



ANO 5 | Nº 66 | DEZ. 2018/JAN. 2019 | R\$ 12,00

Portugal com outros olhos

A brasileira que morou em Natal e hoje faz transportes diferenciados em Lisboa

Pedro Avelino

Projeto desbrava interior do RN e redescobre potencial turístico

A República

Jornal que resiste ao tempo, o periódico guarda 129 anos de rica memória do RN

Mistérios da Igreja

Direto de Portugal, a história do Padre Formigão, considerado "o quarto vidente de Fátima"

Alta gastronomia

Marechal e Recruta são endereços do momento na cena natalense

Você conhece?

Galinhos, tesouro da natureza potiguar

JOGO ABERTO

NETO DAQUELE QUE FOI UM DOS MAIORES POLÍTICOS BRASILEIROS, ACM NETO HERDOU NÃO APENAS O NOME DO AVÔ, MAS TAMBÉM A VEIA POLÍTICA E O TOM POLÊMICO. TAMBÉM, OS OPOSTOS SENTIMENTOS: AMADO E ODIADO. HOJE PREFEITO DE SALVADOR, O DEMOCRATA NÃO MEDIU PALAVRAS EM ENTREVISTA EXCLUSIVA A BZZZ. E LANÇOU SUAS PROJEÇÕES PARA 2019.





Uma nova **mmartan** esperando por você.

mmartan

Natal • RN | Midway Mall • L3 | Fone: (84) 3217.4243

www.mmartan.com.br/natal



Volante com revestimento de couro, regulagem de altura e profundidade, controles do sistema de som, Bluetooth, piloto automático e computador de bordo.

Luz de navegação diurna de Led, acendimento automático dos faróis e faróis de neblina.

Câmbio automático sequencial de 6 velocidades com borboletas para troca de marchas atrás do volante e alavanca revestida de couro.

O SEDAN DOS SEUS SONHOS VIROU REALIDADE.

MEGA DESCONTAÇO



Oferta válida até 29/12 ou enquanto durar o estoque de 3 unid. Cerato E395.89 ano/mod 2018/2019. Valor à vista R\$ 74.990,00 pintura sólida. Valor pintura metálica R\$1.500,00 e perolizada R\$2.200,00. Veículo em conformidade com o PROCONVE.



Sensores de estacionamento dianteiros e traseiros. Porta-malas com capacidade de 421 litros.

Ar-condicionado digital Dual Zone com saída para os bancos traseiros.



CERATO 2019



DE: R\$ 81.490

POR:

R\$ 74.990

+ PINTURA

NO TRÂNSITO SOMOS TODOS PEDESTRES.



NATAL
Av. Prudente de Moraes, 4666 - Lagoa Nova | (84) 4009-9000
MOSSORÓ
Av. Presidente Dutra, 2002, Alto de São Manoel | (84) 3312-0300



The Power to Surprise

Mais uma página do calendário

O que será do amanhã? Responda quem puder. Feliz ano novo, feliz ano velho? O calendário gregoriano dividiu o tempo em fatias para nossa organização, mas quando chega dezembro, são muitas as cobranças e avaliações individuais e coletivas. Das preocupações com a saúde às conjecturas sobre o que esperar da política do país: afinal, o que será do amanhã?

A Revista Bzzz encerra o ano e espera o próximo reafirmando que o presente e o futuro só são promissores quando a memória dos lugares é preservada. Aqui, fortalecemos o compromisso firmado desde 2013 com a história do Rio Grande do Norte e todos os personagens que a compõem. E para falar sobre política e o que se pode esperar de decisões, traz na capa e recheio ACM Neto, prefeito de Salvador e presidente do Democratas, que sucedeu o potiguar José Agripino Maia. Em entrevista exclusiva à correspondente da revista na Bahia, Patrícia Carvalho, o neto de Antônio Carlos Magalhães fala sobre gestão, família, a veia herdada pelo avô e sobre o presidente eleito do Brasil, Jair Bolsonaro.

Da Bahia ao RN, a história do jornal A República, que conta 129 anos. E também vamos visitar Pedro Avelino, cidade do interior que está sendo redescoberta a partir de um projeto de alunos de Turismo; Galinhos, a praia paradisíaca que mantém o ar de rusticidade é um presente natureza, está na coluna Segredos de Viajante.

Direto de Portugal, onde a revista já está nas principais bancas de Lisboa, duas matérias: sobre o Padre Formigão, considerado “o quarto vidente de Nossa Senhora de Fátima”, e sobre uma brasileira danada que oferece serviços de transporte exclusivos e de luxo em terras lusitanas. Com esse conteúdo plural, rico e viajante, desejamos um 2019 de superação e sucesso a cada leitor.

O ano que vem nos aguarda!

Equipe Bzzz
Aproveite a leitura!



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaabelhinha.com.br

 @revistabzzz
 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99109 9678

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA CAROLINE CARVALHO, GERALDO MIRANDA,
GILSON BEZERRA, LEONARDO DANTAS,
MARINA GADELHA, NICOLAU FREDERICO,
OCTÁVIO SANTIAGO, PATRÍCIA CARVALHO,
VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
VALTER PONTES/SECOM

FOTOS
ANA CAROLINE CARVALHO, ANA PAULA CARDOSO,
JOÃO NETO, PAULO LIMA, RAFAEL BARBOSA,
RICARDO JUNQUEIRA

GRÁFICA
UNIGRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



NATAL

EM

Natal

ESSA É A NOSSA FESTA.

**A PREFEITURA DO NATAL CONVIDA VOCÊ
PARA VIVER A MAGIA DO NATAL EM NATAL.**

REÚNA A FAMÍLIA E OS AMIGOS E APROVEITE AS ATRAÇÕES POR TODA A CIDADE.

- NATAL FEST GOURMET
- ANIVERSÁRIO DA CIDADE
- INVASÃO POTIGUARA
- CIRCUITO GASTRONÔMICO DE NATAL
- ACENDIMENTO DA ÁRVORE DE MIRASSOL
- ESPETÁCULO "BYE, BYE NATAL"
- FESTIVAL DE BAR EM BAR
- PRÊMIO HANGAR DE MÚSICA
- 6º ENCONTRO DE VIOLEIROS E REPENTISTAS
- ESPETÁCULO "AS 7 PRINCESAS"
- CIRCUITO CULTURAL DA ZONA NORTE
- VIRADA DO CHORO DE NATAL

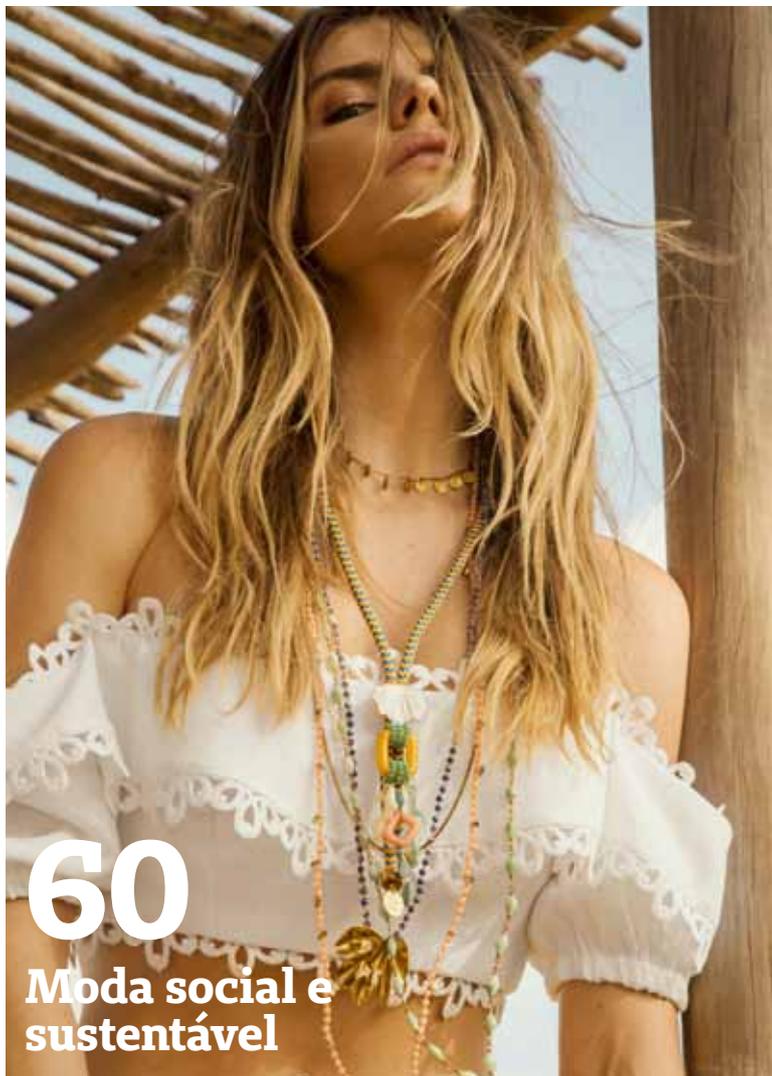
CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM | 

www.natalemnatal2018.com.br



PREFEITURA DO

NATAL



60

Moda social e sustentável



64

Móveis com design

10 | AS LISBOETAS



70 | Turismo



68 | Carnatal



71 | Acontece em Brasília

HOSPITAL DO CORAÇÃO. O COMPLEXO DE IMAGEM MAIS MODERNO DO RN.



NOVO TOMÓGRAFO 128 CANAIS
+ RÁPIDO E PRECISO
AGILIDADE NOS RESULTADOS
EXAMES ATÉ AS 22H

O Hospital do Coração apresenta o Complexo de Imagem mais moderno do estado. Agora, você conta com um tomógrafo de 128 canais capaz de gerar imagens de alta definição com precisão milimétrica. Um equipamento mais rápido e preciso, que possibilita mais agilidade nos resultados. Tudo isso com uma equipe especializada e a possibilidade de fazer seus exames até as 22h. Novo Complexo de Imagem HC. **Sua saúde ganhou uma nova opção.**



TOMOGRAFIA | RESSONÂNCIA | ULTRASSONOGRAFIA | RAIOS-X

(84) 4009-2000  (84) 99602-0378
hospitaldocoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

CUIDADO

Um dos motivos que levam Portugal a despertar para o mundo, principalmente a capital, Lisboa, é a segurança pública. Quem aqui chega é aconselhado a andar a pé seja dia, seja noite, sem problemas de assaltos. Mas, como em qualquer lugar do mundo, o perigo pode estar nos próximos passos, e com a capital portuguesa não é diferente, principalmente em bairros como Rossio, Cais do Sodré e Chiado. Também nos chamados bairros sociais.

Eliana Lima



Nas noites lisboetas, evite andar por locais que não tenham movimentação festeira

POIS BEM

No Rossio, seja dia ou noite, ao visitar, por exemplo, a bela estação de trem é interessante ficar atento aos bolsos e às bolsas. Vez por outra se ouvem relatos de furtos. O que acontece com os mais desatentos, na confiança da segurança tão propalada.

PERIGOSO

Evitar, mesmo, circular no período da noite – mais quando se aproxima a madrugada – das ruas que já não estão no circuito das badalações no Rossio, Cais do Sodré, Bairro Alto e Chiado. O maior problema são os homens que, disfarçados de quem também está na balada, oferecem drogas. Aos que rejeitam, eles podem machucar com violência. Já são alguns amigos e conhecidos que foram vítimas desses aviões.

PIOR

Em locais como o Rossio, por exemplo, o contingente policial é insuficiente, assim como viaturas, e os mediantes agem com mais propósitos. Quando se presta queixa de ofertas com ameaças recebidas, ou até mesmo agressão, policiais querem que vítimas identifiquem o agressor, o que, claro, é impossível. E sem falar que podem ficar marcadas pelos membros da criminalidade.

EM TEMPO

A grande maioria dos aviões que oferecem drogas na noite – em Lisboa, Porto etc – não é de portugueses.

EBA!

E vamos falar de coisa boa, que Lisboa é tudo de bom e a tranquilidade, nozes fora um e outro distante relato, ainda reina. Então, vamos de gastronomia. Lisboa está ganhando muitos e excelentes restaurantes, que vão além da tradicional cozinha portuguesa (muitos pratos dessa estão sendo reinventados com sabores mais, digamos assim, modernos).

BOM DEMAIS

O Praia no Parque é um misto de restaurante, bar e clube. Quando se trata da noite. Mas, durante o dia, almoçar de frente para o belíssimo Parque Eduard VII é espetacular. O que é proporcionado pelas paredes de vidro. Bom menu e boa carta de bebidas. Aprovados. À noite, pode escolher jantar e depois ficar para a balada, pois o DJ aumenta o som e muitos caem nos embalos da dança. Se preferir, o bar é um ponto bacana para aguardar a balada começar. Pra paquerar, então, é ideal. Para todas as idades.



Eliana Lima

Francisco Spinola, Nuno Santana e João Arnaut são os sócios de muitos empreendimentos em Portugal, e o mais novo e o Praia no Parque

REVITALIZAÇÃO

O empreendimento tem a assinatura dos sócios que são os Midas dos eventos em Portugal: Francisco Spinola, Nuno Santana e João Arnaut, que recuperaram o imóvel abandonado que já foi o restaurante Botequim do Rei, de frente para o belo lago do Parque Eduardo VI. E mantiveram alguns modelos da antiga arquitetura charmosa, como os pórticos em betão armado.

LUXO

Outro novo e já badalado restaurante, que atraiu globais como Bruna Marquezine, Thiago Rodrigues e Reynaldo Gianecchini, é o Seen Lisboa, do estrelado chef Olivier da Costa, no 9º andar do Hotel Tivoli da Av. Liberdade, com uma pegada do badalado Seen São Paulo, que fica no Tivoli Mofarrej. No bar central, chama atenção um tronco real de árvore com suas folhas artificiais que vão ao teto. Também, os grandes sofás de veludo verde escuro e os sofás Chesterfield. De frente para a beleza de Lisboa, por suas paredes de vidro, fica o suhi bar. Cardápio e carta de bebidas aprovados. Abre de segunda a sábado para jantar, com o gostoso som do DJ Residente.



Eliana Lima

No bar central chama atenção o tronco natural de uma árvore, com folhas artificiais

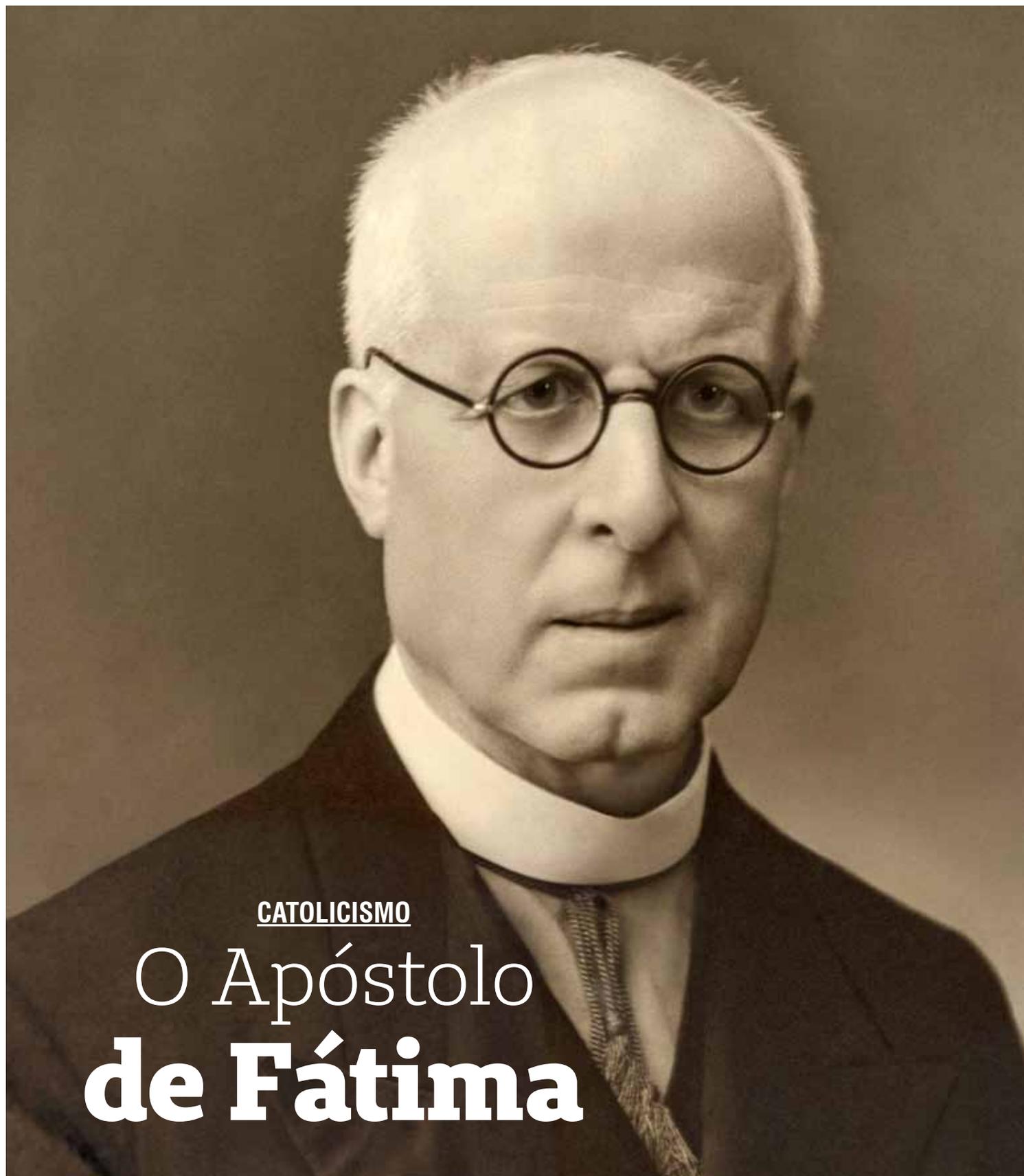
TEM MAIS

E no dia 31 de dezembro abriu ao público, enfim, o esperado restaurante no terraço do MoMe, por isso o nome de Tetto. No bar central, chama atenção um grande carrossel no teto. São três ambientes, em andares diferentes, no número 68 da Av. 24 de julho, em Santos. No primeiro fica a discoteca. No segundo, um charmoso bar. E no terceiro o Tetto. E viva Lisboa!!



Eliana Lima

Mais novo restaurante lisboeta, o Seen tem um carrossel no teto. Na foto, a hostess Eugénia e o RP Alê Gomes



CATOLICISMO

O Apóstolo de Fátima

EM PORTUGAL,
ESPAÇO SE DEDICA
A CONTAR A
HISTÓRIA DO PADRE
FORMIGÃO, QUE
ESTÁ EM PROCESSO
DE BEATIFICAÇÃO E
É CONSIDERADO “O
QUARTO VIDENTE
DE FÁTIMA”

Por Nicolau Frederico,
de Fátima (Portugal)
Fotos: arquivo



Revista Criada pelo
Padre Formigão

“Irmã, esta imagem é de São Vicente de Paula?” foi a pergunta que fiz à freira que se encontrava na recepção da Casa das Reparadoras de Nossa Senhora das Dores quando minha esposa, Ruth, e eu chegávamos pela primeira vez à cidade portuguesa de Fátima, na Serra do Aire, para nos hospedarmos na semana da realização do XII Encontro Internacional das Equipes de Nossa Senhora. Em julho de 2017, o evento reuniu nove mil participantes de 80 países, entre casais, sacerdotes, bispos e cardeais.

“Não, senhor. Este é o nosso fundador! Da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima! Quer conhecê-lo?”, respondeu de imediato a freira, que logo depois buscou a chave para abrir uma porta. “Padre Formigão está sepultado aqui e vou lhe mostrar o seu memorial”, continuou. Foi como se tivesse me mostrado um tesouro guardado a sete chaves. Logo percebi que existia ali algo muito importante para conhecer e compartilhar.

De fato, não era uma simples sepultura de sacerdote, mas de um Servo de Deus cujo processo de beatificação já se encontrava nos escaninhos do Vaticano, em Roma, em reconhecimento às suas virtudes e ao seu carisma fundador. Logo depois, eu estava percorrendo o Espaço Padre Formigão, assim chamado o seu memorial, que conta e mostra passo a passo a sua caminhada religiosa e espiritual, por meio de seus textos e objetos pessoais.

Padre Manoel Nunes Formigão, ou “Visconde de Montelo”, como gostava de assinar seus inúmeros

artigos publicados na imprensa portuguesa, nasceu na cidade medieval de Tomar (Portugal), em 1º de janeiro de 1883 e faleceu na cidade de Fátima, em 30 de janeiro de 1957. Depois de estudar no Seminário Patriarcal em Lisboa, laureou-se em Teologia e Direito Canônico na Universidade Gregoriana em Roma, onde foi ordenado sacerdote.

É considerado “O Apóstolo de Fátima”, pois no dia 13 de setembro de 1917 teve o primeiro contato com as aparições de Nossa Senhora. Interrogou por diversas vezes os pastorinhos Jacinta e Francisco (hoje Santa Jacinta e São Francisco Marto) e a prima Lúcia (Irmã Lúcia, em processo de beatificação/canonização). A partir de então, sempre dedicou sua atenção ao fenômeno das aparições da Virgem Santa escrevendo para jornais, revistas e livros sob o seu pseudônimo. Em resposta a um pedido de Nossa Senhora à vidente Santa Jacinta, em 1920, pouco antes de seu falecimento, Padre Formigão fundou, em 1926, a Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

Para contar esta história, a redatora da revista “Stella” (criada pelo Padre Formigão), irmã Maria Inês Vieira, recebeu a reportagem da Revista Bzzz. A religiosa estava com 18 anos quando se encantou com uma cerimônia religiosa “de beleza e candura indescritível”, como fala, quando sentiu vontade de entrar no noviciado das irmãs de Fátima. Desde outubro de 2017, ela integra o trabalho na revista Stella, que leva conteúdo católico a diversos lugares do mundo.

A MISSÃO DO “APÓSTOLO DE FÁTIMA”



Segundo Maria Inês Vieira, o Dr. Manuel Nunes Formigão “foi o sacerdote escolhido por Maria para ser o grande arauto da Mensagem de Fátima”. A religiosa explica que o seu compromisso com essa missão vem desde o início de sua vida sacerdotal, quando ainda jovem, no ano de 1909, ao regressar de Roma, passou pelo Santuário de Lourdes, na França. Na Gruta, pediu a graça de ser um dos mais ardorosos propagadores do seu culto, em Portugal. Naquele momento, fez a promessa de consagrar toda a sua vida à tarefa de espalhar a Mensagem de Nossa Senhora de Lourdes e prometeu empregar todos os esforços para fomentar em Portugal uma grande devoção.

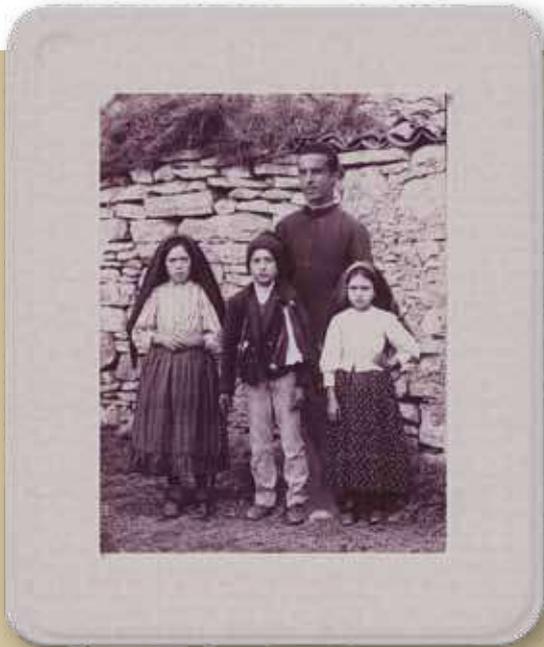
No ano de 1917, conseguiu ir à Cova da Iria e assistiu à quinta Aparição de Nossa Senhora, mas nada viu de especial. Voltou ao trabalho totalmente decepcionado e mais cético que nunca. Mesmo assim, algo começou naquele 13 de setembro, pois decidiu voltar lá, no mesmo mês, para interrogar os videntes.

Ele foi à casa dos pastorinhos e interrogou-os. O Dr. Formigão foi vencido pelo seus testemunhos, acreditou que eles diziam

a verdade. Desde então, começou a ir à cidade de Fátima com frequência. Chegou a alugar um quarto na casa de uma família da pequena aldeia de Montelo onde pernoitava, pois as viagens de vir e ir para Santarém, que fica a uns 80 quilômetros de Fátima, eram difíceis por falta de transporte direto.

A partir do dia 13 de outubro daquele ano, começou a ser historiador de Fátima escondido sob o pseudônimo “Visconde de Montello”. Com o coração tocado por aqueles fatos, reconheceu que a sua futura missão seria espalhar a “mensagem que Nossa Senhora trouxe ao mundo inteiro, através da Lúcia, do Francisco e da Jacinta. Para isso, começou a escrever para vários jornais católicos e é autor dos primeiros livros e opúsculos que narram os acontecimentos de Fátima, durante as aparições de Nossa Senhora e após, sobre os milagres que iam acontecendo nas grandes peregrinações dos dias treze de cada mês”, explica a irmã Maria Inês.

A religiosa continua: “Ele acompanhou as três crianças com a solicitude de um pai bondoso que os sabia defender, aconselhar, acarinhar e respeitar. Podemos dizer que o Dr. Formigão foi para eles o anjo



Padre Formigão e os três pastorinhos

protetor. Desde os primeiros contatos, a amizade se estabeleceu entre eles. Acompanhou a vida breve de Francisco. Interessou-se pela Jacinta durante a sua doença, convencendo os pais a levá-la para o hospital, em Lisboa, e velou pela Lúcia até o bispo de Leiria encontrar um lugar, na casa das irmãs Dorotéia, na cidade do Porto”, conta a religiosa.

Irmã Maria Inês revelou também situações que aconteceram com o Padre Formigão relacionadas à fé católica, de recados enviados por Nossa Senhora ao sacerdote por intermédio de Jacinta. Um deles: “é preciso almas que façam reparação”. Por isso, buscou incansavelmente fundar a Obra Reparadora. Na Festa da Epifania, no dia 6 de janeiro de 1926, iniciou a fundação do Instituto da Obra da Reparação, em Lisboa, com um grupo de jovens. Os contratemplos no caminho dessa missão continuaram e,

assim como os pastorinhos, ele também se escondeu, defendendo e dedicando toda a sua vida ao cumprimento do ‘recado’ da Santa. Em 1949, já na Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, com um grupo de irmãs, recebeu da Santa Sé a aprovação canônica do Instituto da Reparação.

“Ele acompanhou as três crianças com a solicitude de um pai bondoso que os sabia defender, aconselhar, acarinhar e respeitar. Podemos dizer que o Dr. Formigão foi para eles o anjo protetor.”



Maria Inês Vieira, redatora da revista Stella

ESPAÇO PADRE FORMIGÃO

O Padre Manuel Nunes Formigão, pelo ano de 1949, entregou a chave da sua casa na cidade de Santarém à irmã Maria do Carmo Lopes Fonseca, que fazia parte do primeiro grupo da Obra da Reparação, e que era da sua inteira confiança, dizendo: “cuida das minhas coisas”.

Nessa altura, o grupo já habitava a Casa de Nossa Senhora das Dores, na Rua Francisco Marto, em Fátima, lugar que o fundador adquiriu para a Con-

gregação para ali viver com a primeira comunidade religiosa reparadora, reconhecida pelo bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva.

Após a sua morte, em 1956, a Congregação pensou construir um espaço para preservar o seu legado histórico, cultural e, sobretudo, espiritual. O edifício da Casa de Nossa Senhora das Dores foi crescendo por etapas para melhor responder às necessidades da Congregação e do meio

envolvente, que se transformou num grande centro de atração de muitos povos, motivados pela espiritualidade das aparições de Nossa Senhora aos três pastinhos e pelo fato de os responsáveis pelo Santuário de Fátima terem conseguido aprofundar e alargar a Mensagem da Senhora de Fátima ao mundo inteiro.

Com a beatificação de Jacinta e Francisco Marto, no ano 2000, pelo Papa São João Paulo II, o trabalho do Padre Formigão também



ecoou e a Conferência Episcopal Portuguesa acordou, por unanimidade, que o processo de santidade daquele que desde outubro de 1917 era chamado de “o quarto vidente de Fátima” fosse enviado ao Vaticano. A partir desse impulso dado pelos bispos portugueses, a congregação decidiu ceder um espaço museológico e restaurado ao edifício sede da Casa de Nossa Senhora das Dores para contribuir com o enriquecimento cultural da cidade e como uma forma de facilitar a compreensão da espiritualidade da Mensagem

de Fátima aos visitantes, motivá-los para o estudo da importância do Padre Formigão nessa história e promover uma dinâmica ativa de intercâmbio com outros espaços museológicos.

Assim nasceu o “Espaço Padre Formigão”, que tem diversas salas referentes a diversas temáticas da sua vida. No ano de 2017, centenário das Aparições de Fátima, a congregação levou os restos mortais do Padre Formigão para a nova casa e criou um lugar de oração para quem quiser rezar através da sua in-

tercessão. Em janeiro deste ano, em cortejo solene, entre cânticos, o Padre Formigão voltou ao Santuário de Fátima, onde pode ser visitado.

Em abril de 2018, chegou a notícia do reconhecimento das virtudes do Padre Manuel Nunes Formigão pela voz do Papa Francisco, em um primeiro passo para a beatificação. Em seu espaço, há também um jardim, onde se encontra um pequeno auditório ao ar livre e esculturas que podem ser visitadas, individualmente ou em grupo.



PEDRO AVELINO

Novos **bandeirantes**





ESTUDANTES
DESBRAVAM
INTERIOR DO
RN E FOCAM
NO POTENCIAL
TURÍSTICO
EM PROJETO
QUE MAPEIA
ATRAÇÕES
EM CIDADES
ESQUECIDAS
PELO TEMPO

Por **Geraldo Miranda**
Fotos: arquivo

O município de Pedro Avellino, localizado a 161 quilômetros de Natal, é a típica cidade de interior, mas se engana quem pensa que ela é apenas mais um dos 167 municípios do Rio Grande do Norte. A cidade hoje vive da agricultura e da criação de caprinos, mas nas décadas de 70 e 80 foi uma das maiores produtoras de algodão junto de Afonso Bezerra, Angicos, São Tomé e João Câmara. O “ouro branco” foi responsável por uma transformação que fez esse quinteto entre os mais desenvolvidos do estado até a famosa praga do bicudo *algodoeiro* que chegou dizimando as plantações e levando embora o desenvolvimento.

Agora, um programa realizado por estudantes do curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) está resgatando a economia da pacata cidade e a colocando na rota turística. Assim como os bandeirantes adentravam o país no século XVI em busca de riquezas, os estudantes desbravaram o município descobrindo lugares para todos os públicos. Batizado de “Num tem quem diga”, em alusão a um termo popular utilizado no estado para demonstrar surpresa, o grupo vem achando muitas novidades. No município de Pedro Avelino, ou P.A., como é conhecido pelos moradores, foram encontrados e catalogados oito sítios arqueológicos, 25 pontos para trilhas e corridas de aventura, um santuário religioso e uma fonte de água mineral que já sai gaseificada da fonte.

À frente das descobertas está o estudante Bruno Ferreira, que cursa o sétimo período de Turismo. A ideia do programa nasceu de uma crítica bem humorada sobre o desconhecimento da multidisciplinaridade do turismo e da atividade do turismólogo. Segundo ele, “não tem quem diga que o profissional faz todas essas atividades”. Dentro dessa premissa, a bem-humorada turma segue fazendo história pelas cidades que passa. A equipe começou com cinco pessoas e hoje tem 50, que prospectam os municípios e firmam parcerias com as secretarias de turismo das localidades.

“Nosso trabalho consiste em catalogar os potenciais da região,

em seguida fazemos um levantamento das atrações turísticas para qualificar e capacitar os moradores locais a serem os condutores do processo turístico. Porém, o turismo vai além. É necessário criar uma estrutura mínima, que comece no acesso à cidade e à estrutura de hospedagem, alimentação e saúde. Porque se não existir essa estrutura mínima, a atividade não se mantém. Ela chega, mas não permanece por muito tempo”, comentou Bruno Ferreira.

E para garantir esta estrutura, o prefeito do município, Alexandre Sobrinho (MDB), tenta organizar junto à população os espaços que são disponibilizados para os cursos. “Nós vivemos relembando as glórias do passado e ficamos presos a elas. Com a chegada do projeto, a cidade passou a respirar novos ares e a população começou a redescobrir outras fontes de renda”, comentou o chefe do Executivo.

Apesar desse apoio, o programa tem esbarrado nas questões financeiras, pois todo custeio é retirado do bolso dos estudantes, que contam com a ajuda das prefeituras em relação a hospedagem e alimentação. O programa tem a chancela da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (Anptur) e da Coordenação de Turismo do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), mas busca parceiros a cada viagem ao interior. Os próximos municípios, em fase de avaliação, são Nísia Floresta, Parelhas, Currais Novos, Várzea, Lagoa Nova e Macau.



Vista da cidade de Pedro Avelino



Estação ferroviária



Ponte esquecida



Linha férrea



Capela e cruz milagrosa



Centro do município de Pedro Avelino

A CRUZ MILAGROSA, UMA HISTÓRIA DE FÉ

Uma das mais belas histórias de fé do município de Pedro Avelino é a construção da cruz milagrosa, no ano da seca de 1877, que também foi marcada pelo surto de duas graves doenças da época, a cólera e a catapora. Nesta época, nasceu um Noberto Fernandes, se tornou que órfão de pai e mãe, mas foi criado por um de seus padrinhos de batismo e ajudava nos trabalhos das fazendas.

E durante o período de infestações, o homem ajudava os doentes

com alimentação e tratamento, mas por ironia do destino, o bom homem também contraiu a catapora e foi levado para um canabal onde eram enterrados os doentes e passou a viver recluso até a sua morte. No ano de 1880, três anos após a morte de Norberto Fernandes, Uma senhora tendo um parto difícil, pediu a interseção da alma do falecido, e foi atendida em seu pedido de oração.

A mulher pagou sua promessa e mandou erguer um jazigo com

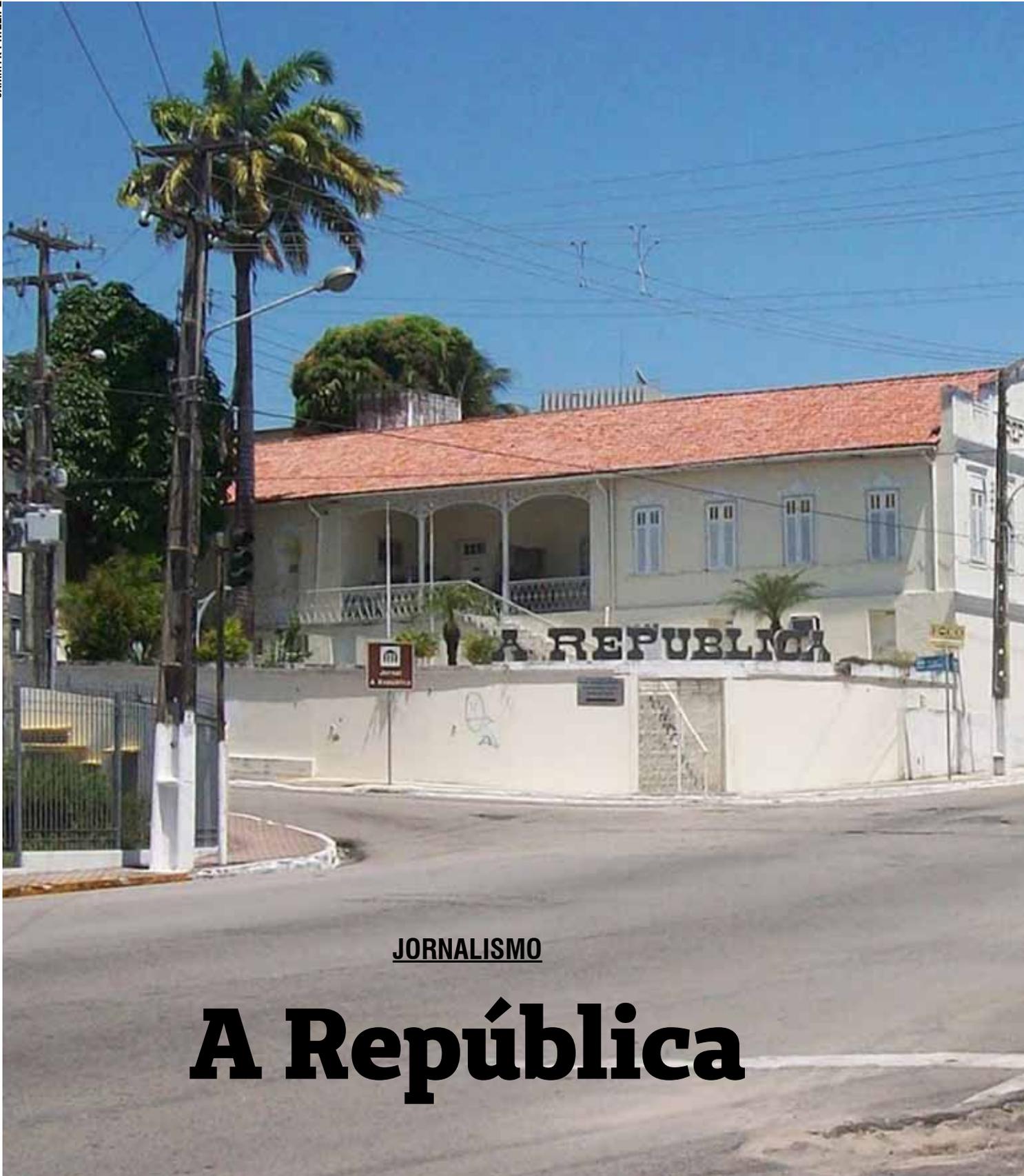
um altar para prestarem suas homenagens, que alegam que teriam seus pedidos atendidos, mas o que alçou o lugar a ponto de milagres em relação ao monumento de fé ocorreu em 1968, quando o açude transbordou e destruiu o antigo cemitério, A água levou todos os jazigos, mas cruz permaneceu imponente.

Ela ficou conhecida como a “cruz milagrosa” e é um ponto bastante visitado pelos moradores e turistas de Pedro Avelino.



Cruz milagrosa

SAMMYR PHILLIPE



JORNALISMO

A República



SÃO 129 ANOS DE HISTÓRIA
VIVA DA IMPRENSA POTIGUAR.
ENTRE OUSADIAS, BONS
TEXTOS E RECOMEÇOS, O
JORNAL QUE NUNCA PODE
PERDER A IMPORTÂNCIA NA
MEMÓRIA DO RN

Por Leonardo Dantas
Fotos: arquivo

No fim do século XIX, em 1889, a capital potiguar ganhava seu primeiro jornal impresso: “A República”. Cerca de 30 anos antes do chamado período entre guerras, quando políticas totalitárias ganhavam força na Europa por meio da comunicação de massa, o que acabou impulsionando os estudos sobre as Teorias da Comunicação. Com o mesmo objetivo de difundir seus ideais, que eram republicanos, Pedro Velho fundou o periódico no dia 1º de julho de 1889, mesmo ano da fundação do Partido Republicano no Rio Grande do Norte.

Pedro Velho de Albuquerque Maranhão era filho de Amaro Barreto Albuquerque Maranhão e Feliciano Maria da Silva Pedroza, donos de engenho e ligados a Jerônimo Albuquerque, um dos fundadores da capital potiguar. Sua carreira política iniciou ainda nos movimentos abolicionistas por volta de 1888. Tavares de Lyra conta que ele virou um chefe da propaganda antiescravidão e discursava pelo interior do RN sempre acompanhado de grandes e abnegados correligionários.

O jornal A República começou a desenhar-se junto aos sentimentos daqueles que não viam mais sentido na monarquia. Com o partido fundado recentemente, Pedro Velho expunha suas ideias ao público, naquelas quatro páginas impressas em pequenas oficinas da Ribeira. Médico jovem e sem pretensões políticas, nem imaginava que seria o primeiro governador do Rio Grande do Norte, logo após a proclamação da República no Brasil.

Pedro Velho fundador d'A República

Luís da Câmara Cascudo conta em uma crônica intitulada “O primeiro tipógrafo de A’República”, publicada no jornal no dia 1º de julho de 1959, que Pedro Velho escrevia os textos praticamente sozinho e que sua caligrafia era a melhor para compor. A crônica homenageia José Alcino, que foi o primeiro tipógrafo do jornal. E de acordo com Cascudo o campeão de velocidade na distribuição e no entendimento das péssimas caligrafias de Braz de Melo e Nascimento de Castro.

As primeiras publicações saíam semanalmente às segundas-feiras. Vinte edições depois, o Marechal Deodoro da Fonseca encerra a monarquia parlamentarista do Império e instaura a república presidencialista do Brasil, no dia 15 de novembro de 1889. O jornalista, professor da UFRN e membro da Academia Brasileira de Letras Vicente Serejo conta no suplemento “Nós, do RN”, encartado no Diário Oficial do Estado, que Pedro Velho já estava articulado com Deodoro e momentos antes que o marechal “desembainhasse a sua espada”, ele distribuiu pela Natal de 20 mil habitantes um manifesto informando que a República havia chegado. Dois dias depois, Pedro Velho assume o Governo do RN por ‘aclamação’, sendo a primeira oligarquia a governar o estado. A partir daí o jornal ganhou o subtítulo: “O periódico político e noticioso” e passou a informar os primeiros atos do governo se tornando durante muito tempo o órgão oficial do governo.



Recorte da primeira edição d'A República



Registro da primeira equipe do jornal, em 1889

A República era um poderoso instrumento político, suas dimensão e importância eram tão grandes que todos os governadores desde Pedro Velho até Juvenal Lamartine, em 1930, passaram por sua redação. Por volta de 1932, o que conhecemos hoje como Diário Oficial foi separado do jornal d'A República. O DO publicava as leis, decretos, portarias e outros atos governamentais e A República se

tornou uma verdadeira escola para grandes nomes do jornalismo potiguar. Nesse período, com quase 50 anos de existência e 4 mil exemplares em circulação, era o jornal com a maior tiragem do RN. Foi também a fase mais literária.

Segundo o jornalista Paulo Araújo, que dirigiu o Departamento Estadual de Imprensa entre 2015 e 2016, A República era um jornal gigante e com muitas

editorias. “Por curiosidade jornalística, busquei algumas décadas de exemplares no arquivo. Percebi que naquele período de 42 a 45 tinha muita publicidade em inglês para os norte-americanos que estavam aqui pela 2ª guerra mundial. Com todo respeito ao Diário de Natal e a Tribuna do Norte, mas eu considero que A República é o retrato mais bem feito do Rio Grande do Norte”.

Para Paulo Araújo, essa representação fiel do RN se deve muito aos nomes importantes que passaram pelo jornal, como Sandoval Wanderley, Câmara Cascudo e a sua famosa e duradoura coluna “Acta Diurna”, marcando a fase mais literária d’A República, Auta de Souza, Palmira Wanderley e Veríssimo Melo, que escreviam o suplemento “Literatura”, Anna Maria Cascudo, dentre outros. “Todos esses nomes importantes que a gente escuta na UFRN, com textos incríveis que não deviam nada aos do eixo Rio-São Paulo. Era um jornal muito denso, mas não de chato



Geórgia Nery, governador Robinson Faria e Paulo Araújo Diretor do DEI no lançamento do jornal A República, em 2015

e sim por conter muita análise”. Ainda das figuras importantes que passaram pelo jornal vale destacar Amaro Cavalcanti, Alberto Maranhão, Antônio de Melo e Souza (Polycarpo Quaresma), Pedro Avelino, Juvenal Lamartine, Manoel Dantas e Eloy de Souza.

Assim como em diversos estados, A República nasceu de um movimento que queria derubar o império. Com o Estado virando situação, outros jornais

surgiram para fazer oposição. “Aqui no RN, a Tribuna do Norte era um concorrente direto. Como Aluísio Alves estava na oposição e A República era um braço do Governo, estavam sempre brigando. Quando Aluísio assume o Estado pela década de 60, ele vira de oposição, e de uma forma bem agressiva. Eu não sei se ele não tinha interesse lá ou estava mais interessado em construir a Tribuna”, conta Araújo.

O JORNAL NA DITADURA MILITAR E A VISITA DO PRESIDENTE

À época do Golpe Militar de 1964, o jornal publicava conteúdos que incomodavam o regime, passando pelo chamado empastelamento, que é a destruição dos equipamentos de impressão. “Porém, uma coisa interessante que percebi, também por curiosidade,

de, é o episódio da visita de João Figueiredo a Natal, já no fim do Estado de exceção. À medida que a visita vai se aproximando, o jornal vai “puxando o saco”, fazendo algo bem ufanista. No dia que o presidente chega, eles circulam com a primeira capa colorida”.



Romeu Dantas

Máquina Linotype datada da década de 30

GRANDES TALENTOS

Ainda em suas leituras d'A República, Paulo conta que ficou bastante impressionado com os textos da coluna de Anna Maria Cascudo, que escrevia no jornal desde os 13 anos. "A coluna dela era extremamente feminista, com ideias muito avançadas para a época. Ensinando as mulheres a se libertarem do jugo masculino com dicas maravilhosas. Ela era uma figura. Formou-se muito cedo e foi a primeira mulher a atuar em um júri em Natal".

Na efervescência dos anos 1970, o jornalista Tarcísio Gurgel com a colaboração de jovens idealistas como Nilson Patriota, Moacy Cirne, Álvaro de Sá e José Bezerra Gomes, escrevia o caderno "Contexto", um verdadeiro retrato cultural de Natal daquela época. O fascículo, além do conteúdo de vanguarda, marcou também fortes mudanças visuais no jornalismo impresso.

Paulo também lembra da coragem do jornalista e colunista social Toinho Silveira, que tratava de assuntos considerados tabu pelo conservadorismo da época. "Hoje, as colunas são extremamente conservadoras. Mas ele contava sobre as coisas que aconteciam no Carnaval, no Baile das Kengas. É uma delícia a leitura desses textos. Muitas celebridades passavam por Natal. Dos anos 40 aos anos 80, a gente percebe que a nossa cidade era muito cosmopolita. Atores e atrizes globais, Chacrinha... Todas essas pessoas



Capa da edição comemorativa de 20 anos do jornal A República



Sede da A República onde funciona hoje o Museu da Imprensa Oficial Eloy de Souza

passavam por aqui, tinham uma ligação com Natal. As colunas de moda também eram fantásticas".

Em 1987, A República fecha as portas durante o Governo de Geraldo de Melo e sob críticas de que o periódico era apenas uma propaganda governamental.

Hoje, em sua sede, que foi a residência do seu fundador, Pedro Velho, funciona o Departamento Estadual de Imprensa (DEI), onde são publicadas as edições diárias do Diário Oficial e o Museu da Imprensa Oficial Eloy de Souza, inaugurado em 2004.

NOVO FÔLEGO

Quase 30 anos depois, a República teve um novo sopro de vida. Quando assumiu o Departamento Estadual de Imprensa em 2015, Paulo Araújo seguiu o exemplo de outros estados e decidiu lançar junto com o Diário Oficial um suplemento diário e informativo que homenageasse A República. “Nossa ideia era que com o tempo ele fosse crescendo. No início eram quatro páginas, depois foram para seis e assim foi ganhando força”.

Apesar de a existência do Museu da Imprensa, a maior parte do acervo d'A República está guardado e intacto no Arquivo Público. “Nesse local, infelizmente todos os documentos do Estado estão guardados da maneira mais errada possível. Porém, alguns servidores do local têm tanto apego com o jornal que conseguiram colocar esse acervo em um ambiente climatizado”.

Paulo conta também, que no período que esteve na direção do DEI tentou trazer toda o material para a Ribeira, onde fica o museu. “Pensamos em fazer três coisas ali no DEI. Trazer a coleção física para colocar em uma sala. Digitalizar os exemplares e reformar o museu. Porém, fomos informados que por uma questão de espaço e segurança, o prédio do DEI só comporta o acervo do Diário Oficial. A digitalização também não aconteceu, porque não conseguimos o scanner que daria para digitalizar.”

Paulo acredita que a sociedade precisa atentar para a necessidade



Paulo Araújo e o suplemento A República que circulava diariamente no Diário Oficial

de cuidar da história d'A República. “Sempre tratamos com muita responsabilidade essa função. Nós gerenciávamos um verdadeiro tesouro e o DEI não poderia viver apenas da publicação do Diário Oficial. Os próprios servidores do local também são apaixonados por jornalismo impresso”.

Com o mesmo nome e “rodado” no mesmo local do periódico original, a nov'A República foi apenas uma homenagem e infelizmente não chegou a concorrer ou ter destaque junto aos últimos jornais que lutavam à época (Tribuna do Norte e Novo Jornal, desses apenas o primeiro continua circulando) para sobreviver à onda de fechamentos de impressos. “Nessa nova fase, ele trazia uma compilação de notícias produzidos pelas assessorias de imprensa das secretarias do Governo. Mesmo assim, nós lutamos muito para que ele não virasse um mero boletim oficial do Governo Estado”. Distantemente também dos longos textos da

antig'A República, o impresso se adaptou à internet e era publicado com uma diagramação colorida e textos mais curtos. Na pauta, textos sobre saúde, serviços, obras do governo e cultura.

Além do jornal centenário, o jornalista também reconfigurou o suplemento “Nós, do RN”, uma criação do também jornalista Miranda Sá, que resgatava temas sobre a cultura potiguar. “Na época não havia uma periodicidade do Nós, então organizamos para sua publicação ser bimestral”. Enquanto esteve à frente do DEI, A República teve mais de 250 edições e 10 milhões de acessos no site. Infelizmente, sua circulação foi mais uma vez descontinuada e sua última edição publicada no dia 7 de julho deste ano. Para os amantes das palavras fica a bela frase do jornalista Vicente Serejo em seu discurso no relançamento d'A República em 2015: “Todo jornal, quando acorda suas máquinas, torna-se uma cate-dral da liberdade”.





POLÍTICA

ACM Neto

IMPULSIONADO PELO AVÔ, O SONHO DE VIDA PÚBLICA EXISTE DESDE A INFÂNCIA. HOJE, ELE É PREFEITO DE SALVADOR E PRESIDENTE DO DEM E ANALISA O QUE PODEMOS ESPERAR DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO E DO FUTURO DO BRASIL

Por Patrícia Carvalho

Neto de Antônio Carlos Magalhães, ACM Neto desde cedo teve vontade de seguir carreira pública, muito por influência do avô e do seu tio, Luís Eduardo Magalhães. Mas também seu pai, Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Júnior, professor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA), amado por muitos alunos e presidente da Rede Bahia, esteve envolvido com a política em duas ocasiões, ambas como senador: a primeira em 2001, com

a renúncia do pai, e, a segunda, em 2007, em razão do falecimento de ACM.

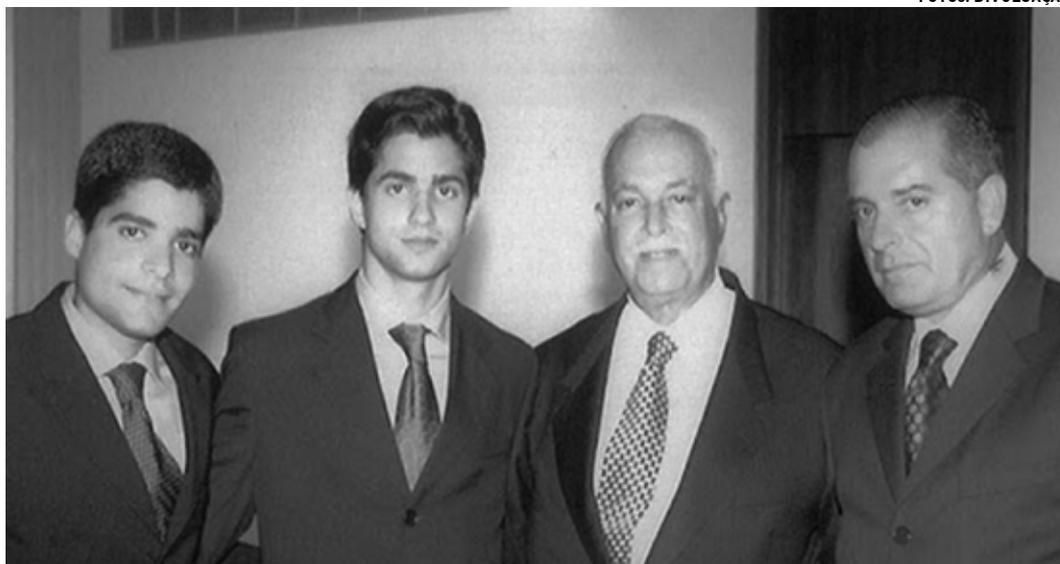
Aos oito anos de idade, ACM Neto foi eleito síndico-mirim do prédio onde morava e pouco depois disso foi cabo eleitoral do avô. Mais tarde disputou o grêmio estudantil, foi assessor na Secretaria de Educação do Estado da Bahia, em 1999, de onde só saiu para disputar a primeira eleição como deputado federal, em 2002, sendo o mais votado para o cargo na Bahia pelo então PFL.

Foi reeleito em 2006 e 2010 com a maior votação da Bahia, sendo o oitavo mais votado no Brasil, período em que teve grande destaque na mídia devido à sua participação na CPI dos Correios. Em 2011, foi apontado como o 6º parlamentar mais influente no Congresso. Em 2008 foi candi-

dato à prefeitura de Salvador, mas não chegou ao segundo turno. No cargo de corregedor da Câmara dos Deputados e integrante do Conselho de Ética, em 2009, pediu a cassação do deputado Edmar Moreira, acusado de usar a verba indenizatória da Câmara em suas próprias empresas. Em 2012, foi

eleito, no primeiro turno, com 53% dos votos para o cargo de prefeito de Salvador e reeleito, em 2016, com 74%. Nesta entrevista, ele fala sobre a influência do avô, do tio, a vida pública, os projetos e ações para Salvador, e do que espera do governo do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL).

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ACM Neto está com o avô, ACM, e com o pai, ACM Júnior



Na foto, estão em campanha (2002) Antonio Carlos Magalhães, ACM Neto, e ACM Júnior

Bzzz – Como o senhor avalia sua atuação como deputado pela Bahia?

ACM Neto — Como meu avô, sou uma pessoa muito exigente e acabo cobrando de mim sempre o melhor. Acredito que, por isso, consegui ser eleito por três mandatos consecutivos, dois deles como o mais votado pela Bahia, sendo esta uma mostra de como a população aprovou a minha atuação como deputado federal. Procurei defender os interesses do povo em pautas importantes, como a CPI dos Correios e o reajuste do salário mínimo. Fui corregedor e integrante do Conselho de Ética e considerado um dos parlamentares mais influentes do Congresso. Foi uma experiência importante e que me credenciou para que conseguisse conquistar o sonho de me tornar prefeito de Salvador.

Bzzz - O senhor foi reeleito com 75% dos votos. Como analisar isso em um estado como a Bahia, que há 12 anos é governado por representantes do PT e acaba de reeleger seu representante?

ACM Neto — Fizemos uma série de ações, que envolveram desde a organização das finanças municipais, passando pela melhoria na área da educação até grandes obras de infraestrutura e incentivo à economia local. Isso tudo resultou na mudança da autoestima do soteropolitano, que pôde vivenciar de fato uma profunda transformação na cidade. Por outro lado, o governo estadual abusou bastante da propaganda, fazendo com que os baianos acreditassem em realizações que ainda nem saíram do papel. Mas os problemas em saúde, educação e segurança pública só fazem piorar.

Bzzz - Em 2020 seu mandato como prefeito termina. Quais os planos para a vida pública? Governo do Estado, vice-presidência...?

ACM Neto — É cedo para tratar dessa questão, até porque acabamos de sair de um pleito que foi extremamente polarizado, talvez o mais polarizado na história da política brasileira, muito por

culpa dos erros cometidos pelo PT, que geraram essa grave crise no Brasil. Minha preocupação, neste momento, é concluir a gestão com a entrega de projetos e iniciativas importantes, que já estão em execução ou a serem executadas na cidade. Quero deixar um legado para Salvador.

Bzzz - Por que o metrô demorou tanto tempo para ser entregue à população? E por que retirar as linhas de ônibus como forma de estimular as pessoas a utilizá-lo?

ACM Neto — Quero registrar aqui que o impasse referente ao metrô de Salvador foi solucionado na minha gestão. Percebemos que não haveria condições de a Prefeitura assumir a gestão do equipamento e fizemos o acordo para transferir a responsabilidade para o governo estadual, que tinha mais condições de administrar o modal. Além disso, concedemos todas as licenças necessárias para a implantação da linha 2 do metrô, que corta um dos principais corredores da cidade (a Avenida Luís Viana, também conhecida como Paralela). Quanto ao transporte coletivo por ônibus, não foi feita qualquer retirada de linhas. O que aconteceu foi que, no intuito de dar mais racionalidade e economia de tempo para o cidadão nos deslocamentos, foi feita uma reestruturação das linhas após estudos técnicos e consulta pública com a população das localidades afetadas. Após essa mudança, que foi feita em etapas, ficou comprovado que os cidadãos conseguem economizar em até 30 minutos o tempo de deslocamento entre um trecho e outro, utilizando apenas ônibus ou combinando o trajeto com o metrô.

Bzzz - Como o senhor entende a tecnologia do ponto de vista do diálogo entre prefeitura e governo do estado?

ACM Neto — O meu foco neste momento é o desenvolvimento de Salvador. Na minha segunda gestão, reestruturamos a Secretaria Cidade Sustentável, que cuidava prioritamente do meio ambiente, e passamos também a incluir a inovação. Lançamos há dois anos o *Salvador 360* —

o maior programa de desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda da história da cidade —, que está dividido em oito eixos, sendo um deles o *Cidade Inteligente*. Dentre as iniciativas previstas, já conseguimos implantar aplicativos como o *CittaMobi* (transporte) e o *Ouvindo Nosso Bairro* (consulta popular), além de termos inaugurado o *Hub Salvador*, na região do Comércio, Centro Histórico da cidade.

Bzzz - Como o senhor idealizava o *Hub Salvador* e como ele ocorre na prática? Poderia falar do processo de negociação e do envolvimento de empresas privadas no espaço?

ACM Neto - O *Hub Salvador* é um grande espaço de *coworking* com capacidade para 100 *startups*, que estão sendo selecionadas por meio de editais chamados *pitchs*, com o intuito de desenvolver soluções para a melhoria da gestão, dos serviços públicos ou da área social do município. O equipamento é gerenciado por um consórcio firmado pelas empresas *Bossa Nova Investimentos* [do empresário, empreendedor e investidor Anjo João Kepler e do Founder Partner Pierre Schurmann] e *DP Participações* [sócia da Bossa Nova na Bahia], vencedoras do processo de licitação e responsáveis por fazer a operação e a captação de fundos de investimentos para os próximos anos. O período de permanência é de até cinco anos, quando darão lugar a novas *startups*.

Bzzz - Voltando à política, o senhor sucedeu a liderança do DEM, que anteriormente e por mais de seis anos, pertenceu ao senador potiguar Agripino Maia. Como foi essa transição?

ACM Neto - Admiro bastante o senador Agripino Maia, um grande líder que, como ressaltai em meu discurso de posse, possui como características a ética, a retidão moral e o compromisso ético. Ele fez um importante trabalho à frente do partido e essa transição ocorreu em um momento essencial para o Democratas, momento em que é necessária a rejeição dos extremismos,





ACM Neto preside sessão da Câmara dos Deputados como 2º vice-presidente da Casa



ACM Neto participa de reunião para tratar de pontos da reforma política

do populismo, da propaganda e, principalmente, do “toma lá, dá cá” que se tornou a política no país. O povo já está cansado disso.

Bzzz - Sobre as eleições presidenciais, no primeiro turno para presidente, o senhor falou que não apoiaria candidato no segundo turno. Depois, apoiou Bolsonaro. O que o fez mudar de opinião?

ACM Neto - Não mudei de opinião, porque nunca disse que não apoiaria alguém no segundo turno. A opção acordada pelo Democratas foi, desde o início, apoiar o candidato Geraldo Alckmin, por considerarmos que ele tinha o melhor projeto político para o país. Infelizmente, ele não passou para o segundo turno e, entre as duas opções apresentadas, não poderia apoiar um candidato cujo partido, o PT, adotou uma política equivocada e irresponsável que levou o Brasil a entrar, talvez, na pior crise econômica e social da sua história. Então, mesmo com ressalvas, decidi apoiar o então candidato Jair Bolsonaro no segundo turno por acreditar que ele represente alguma mudança na política e que, com sua equipe, ajude o Brasil a sair dessa crise.

Bzzz - Em matéria da Folha de São Paulo, veiculada em 10.10.18, ACM Neto afirmou que o Democratas seria neutro no segundo turno.

Bzzz - Como o senhor analisa a futura negociação da Bahia, estado governado pelo PT, com o atual presidente da república?

ACM Neto - O PT e o PSL possuem ideias e projetos bastante distintos, então é difícil analisar como será essa negociação. Acredito que vai depender muito do comportamento das bancadas de situação e oposição tanto na Câmara quanto no Senado. E, claro, da habilidade dos gestores para conseguir tirar os projetos do papel.

Bzzz - O que esperar da democracia no governo de Jair Bolsonaro?

ACM Neto - O presidente eleito Jair Bolsona-

ro tem dado frequentes declarações, inclusive no próprio dia do resultado ele fez questão de salientar isso, de que o governo respeitará e seguirá a Constituição Federal. Tivemos uma eleição bastante polarizada, é verdade, mas agora Bolsonaro sabe que ele precisa ser presidente de toda a nação, independente de quem votou ou não nele. Vivemos e devemos continuar vivendo, sim, em uma democracia.

Bzzz - O senhor acha possível que a reforma da previdência aconteça em sua totalidade? ACM Neto - Essa é uma questão que precisa ser enfrentada como prioridade pelo novo governo, até porque, se o déficit não for solucionado, essa conta será impagável no futuro. Sempre defendi que é preciso haver a Reforma da Previdência, mas que os detalhes devem ser debatidos no Congresso Nacional. Espero que o novo presidente, com sua equipe, consiga levar esse assunto adiante.

Bzzz - O que o senhor espera do governo de Bolsonaro junto a uma diversidade de partidos, grandes e pequenos, mas diversos, na Câmara e no Senado?

ACM Neto - Não está claro como será essa relação partidária, até porque o PSL não fez ligações para presidente e ainda não deu indicações de como será essa tônica. Mas espero, não apenas com relação aos partidos, mas também com todo o país, que o presidente Jair Bolsonaro possa dialogar com todos.

Bzzz - Quais os seus planos para o futuro, mediante a nova conjuntura política?

ACM Neto - Posso afirmar que nesse momento o meu compromisso é terminar a gestão em Salvador, em 2020, com a entrega de obras e ações importantes para a população, deixando verdadeiramente um legado para a cidade. Quanto ao cenário nacional, falando como presidente do Democratas, vamos procurar construir um projeto próprio para o Brasil de 2022.

SERVIÇOS

Portugal

com olhar
diferenciado

Mosteiro dos Jerónimos - Belém



A BRASILEIRA SUELI DE SOUZA, QUE MOROU ANOS EM NATAL, ESTÁ À FRENTE DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE E PASSEIOS EM PORTUGAL COM OLHAR DIFERENCIADO, QUE UNIU CONFORTO E ALEGRIA

Por Alice Lima e
Eliana Lima, de Lisboa
Fotos: Sueli de Souza

De simples atendimento de serviço de traslado do aeroporto de Lisboa aos mais instigantes passeios por Portugal, e se o cliente desejar, pela Espanha, esse é um dos motivos que vêm destacando o trabalho realizado pela brasileira Sueli de Souza em terras lusitanas. Se o cliente preferir, pode optar pelo circuito de lugares já badalados nos roteiros turísticos. Caso queira desbravar esse novo Portugal de muita riqueza histórica e gastronomia que surpreende em cada região, é só falar que tudo é providenciado para dias inesquecíveis. Se quer um tour apenas pela capital, será muito bem atendido. Se tem animais, não tem problema. São bem-vindos. O importante é a satisfação do cliente. Nos diferenciais que fazem o trabalho de Sueli despertar ainda mais clientes que moram ou visitam a terra de Camões, a simpatia, a cordialidade e os preços corretos completam diferenciais que vêm conquistando, inclusive, muitos potiguaras. O atendimento vai de uma pessoa a grupos, em carro confortável. Ah, e com o indispensável Wi-Fi, claro.

Como se sabe, conhecer lugares em viagens é entrega e disposição. Além de visitas a pontos turísticos daqueles sempre explorados, viver de verdade uma nova cidade ou país requer envolvimento. É querer ver com outros olhos e deixar pelo menos um pouco afastado aquele das impressões do dia a dia. É um convite a se esvaziar de conceitos e fórmulas pré-determinadas. Foi após muita pesquisa que a publicitária Sueli de Souza, que nasceu em São Paulo e tem mãe portuguesa, pai brasileiro e um tanto de coração potiguar pelos anos que viveu no Rio Grande do Norte, encontrou esse filtro para olhar Portugal com todo seu encanto.

Pelos acasos e somas do destino, hoje ela empresta seus olhos e tudo que eles captaram a quem viaja para o país. Essa história começou assim: em 2009, houve um intercâmbio entre Lisboa e Natal que envolvia cultura, negócios e acordos políticos entre os destinos. A partir dos contatos que fez durante o projeto, Sueli foi para Portugal e se apaixonou pelo país.

A mudança oficial aconteceu há dois anos, quando um amigo a convidou para trabalhar com ele nas plataformas de mobilidade. “Comecei a descobrir a cidade de uma maneira que nunca havia imaginado. Lisboa é apaixonante, cheia de lugares especiais e muitos cartões postais. Em um mês tinha mais de 1.500 fotografias no meu celular. Em uma noite, fui atender a duas clientes brasileiras e em uma viagem que durou cinco minutos vendi um passeio para Évora com fotografias profissionais. Foi um sucesso. Fizemos o passeio, fiz fotografias, e nesse dia descobri que quando você gosta do que faz e vive no lugar que ama é possível vender essa ideia e passar essa paixão para as pessoas”, conta.

**Porto****Nazaré**

E NASCEU A SSTRIP



Com a ajuda de dois amigos portugueses, ela conseguiu viabilizar a abertura da empresa, a SSTRIP, em Portugal, investiu em divulgar por sua rede de contatos e indicações de amigos que saíram espalhando a notícia do atendimento personalizado e cheio de alegria. Hoje, tem, principalmente, clientes brasileiros, africanos, mexicanos e norte-americanos.

Além de passeios turísticos, ela faz rotas especiais, gastronômicas, de vinhos e também atendimentos particulares, que vão desde os transfers para

clientes de hotéis e apartamentos de plataformas de habitação de turismo, como Airbnb, a atendimentos de famílias, crianças e também pets, a paixão de Sueli, e que recebem atendimento “VIP”, considera.

Como brasileiros estão entre os seus principais clientes, Sueli escuta muitas histórias sobre mudanças do Brasil para Portugal ou quem deseja fazer isso. “Acredito que a falta de segurança no Brasil é o que tem motivado mais uma vez a vinda de um grande número de brasileiros. A facilidade da

língua, a temperatura amena, a culinária maravilhosa são atrativos a mais. Quando sou abordada sobre como é vida em Portugal, tenho uma opinião muito particular a respeito, pois acredito que esses ‘encontros’ não acontecem para todos. Acho que é preciso ter cautela na avaliação e analisar os pros e contras e, principalmente, ter uma capacidade de adaptação. Aconselho a pessoa que pensa em vir a se informar muito sobre como é a vida aqui para não criar falsas expectativas e se frustrar”.

RECEBENDO ARTISTAS BRASILEIROS



Ano passado, quem fez o passeio com a brasileira em Portugal foram o casal Danton Mello, ator, e Sheila Ramos, empresária. Eles estavam em Portugal para o lançamento do filme “Antes que eu me esqueça” em um festival de cinema que acontece em Lisboa.

“Sabe aquela coisa de brasileiro quando se encontra e o santo bate? Foi assim! Às seis horas estávamos falando, rindo e foram dias muito gostosos. Danton e Sheila são meus garotos-propaganda no eixo Rio/São Paulo e hoje atendo várias pessoas que ele indicaram”.



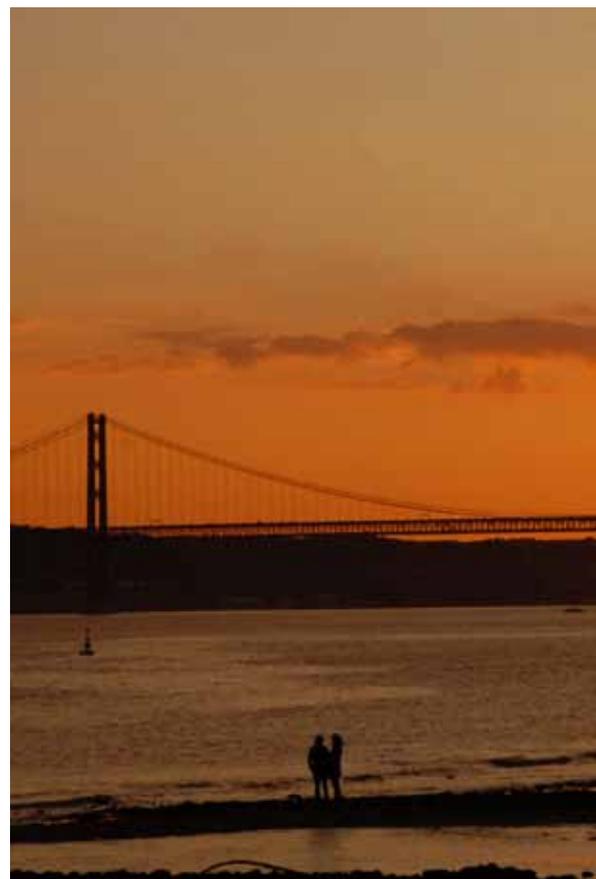
Sheila Ramos, Danton Mello, Sueli de Souza

MELHORES ROTAS PORTUGUESAS

Sueli de Souza explica que os roteiros variam de acordo com o ritmo dos visitantes. “Eu tenho clientes que gostam de comer e querem descobrir os sabores de Portugal, dos restaurantes 5 estrelas, aquelas tascas numa aldeia no centro do país. Tenho os que querem conhecer as vinícolas famosas, como as no Alentejo ou no Alto Douro. O que eu faço é atender o desejo do cliente no ritmo que ele gosta, fazê-lo sentir-se em casa e bem à vontade, e fazer a viagem que ele sonha. Se ele quer as rotas conhecidas que todos os turistas fazem, será um alegria. Se quiserem uma viagem diferenciada, faremos ser espe-

cial”. Os passeios são feitos, além do atendimento diferenciado, em um veículo confortável, com a tão indispensável WI-Fi.

“Cada cantinho desse país tão pequenino e tão diverso, tanto lindo e tão peculiar, cheio de sabores e aromas vale a pena. Portugal é uma maravilha, um encanto, um espetáculo”. Depois de 25 anos de publicidade e 10 de fotografia, Ela diz que nunca imaginou que faria esse tipo de serviço turístico na vida, assim como nunca pensou que seria tão feliz como hoje. Os planos para o futuro são expandir a SS-Trip, aumentar a frota e formar uma equipe com o mesmo estilo.



Paisagem de Lisboa - Ponte 25 de Abril



Lisboa



Trás dos Montes-Sambade



**SOBRE A ROTA DOS
SONHOS PARA QUEM CHEGA
A PORTUGAL, SUELI DIZ QUE É
DIFÍCIL ELEGER UM ÚNICO ROTEIRO,
MAS ELENCOU DICAS VALIOSAS:**

- Lisboa: um giro por Belém para conhecer a Torre, O Mosteiro dos Jerónimos, o Padrão dos Descobrimentos e comer os Pastéis de Belém é destino obrigatório.
- Dali uma visita ao MAAT, com um passeio na margem do Rio Tejo é espetacular.
- Para compras em lojas de grife ou simplesmente para caminhar e viver a beleza, a Avenida da Liberdade é um deleite.
- Passear no Rossio, na Baixa e descer a Rua Augusta até a Praça do Comércio.
- À noite, o Príncipe Real e o Chiado, jantar no Cantinho do Avilez ou em uma tasca da baixa é viver Lisboa.
- O Bairro Alto, para os copos e risos, e dançar na Lux Frágil até amanhecer.
- Fora de Lisboa: tem Sintra, Cascais, Óbidos, Fátima, Nazaré, Peniche, Monsarraz, Évora, Trás-os-Montes, Porto, Aveiro, Braga, Piodão são alguns

ONDE ENCONTRAR

Para quem quer embarcar nessa viagem de serviço de excelência oferecido por Sueli de Souza, por conhecer e já ter aprovado, Eu, Eliana Lima, repasso os contatos. O mais rápido é pelo WhatsApp, pelo número (+351) 963 001 634. Também por e-mail: suelidesouzatrip@gmail.com.

E pode seguir uas dicas e roteiros pelos seus perfis nas mídias sociais: www.instagram.com/suelidesouzatrip
www.facebook.com/sstripsuelidesouza

MOTOS

Irmandade

sobre duas rodas





OS MOTOCICLISTAS DO SÉCULO XXI MOSTRAM QUE DEIXARAM PARA TRÁS A FAMA DE DURÕES E AGORA CARREGAM A BANDEIRA DO COMPANHEIRISMO

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: Ana Caroline Carvalho

Vestimenta de couro, motos barulhentas e a inconfundível cara de mau são, provavelmente, três coisas que vêm à cabeça quando o assunto são os motociclistas. Talvez nos filmes e novelas essa premissa seja verdadeira, mas na vida real os apaixonados por motos vêm mostrando que companheirismo e respeito no trânsito são fundamentais para ser considerado um motociclista de verdade.

A palavra liberdade é muitas vezes usada para definir a sensação de estar sobre duas rodas, o que não quer dizer que o motociclista possa infringir regras na estrada. Antes de mais nada, para os entusiastas de motocicletas, há uma diferença entre ser motoqueiro e motociclista. Para alguns, o motoqueiro é aquele que usa a moto apenas como instrumento de trabalho ou com irresponsabilidade, já o motociclista encara a moto como prazer, hobby, diversão e respeito às leis de trânsito. “Hoje em dia, para fazer parte de um

motoclube, a cilindrada (capacidade) da moto é apenas uma das exigências para se tornar um motociclista de verdade, prezamos muito mais pelo respeito e parceria com todos”, afirma o presidente da Federação das Associações Motociclísticas do Rio Grande do Norte (FAM-RN), Edjânio Maciel.

Atualmente, há cerca de 200 motoclubes no Rio Grande do Norte, dos quais 34 são afiliados à FAM-RN. Edjânio frisa que o papel da federação, fundada em 2008, é “assessorar os motoclubes, realizar ações educativas no trânsito e

reforçar a cultura do motociclismo como uma irmandade”.

Ser motociclista nos dias de hoje vai muito além de estar apenas em cima de uma moto. Os integrantes de cada MC são encorajados a criar uma rede de apoio aos companheiros que rodam pelas estradas do país. “O princípio da irmandade é o mais forte que temos. Qualquer membro de motoclube que planejar uma viagem com a sua moto deve saber que pode contar com os motociclistas de outras cidades para questões de orientação, abrigo ou alguma emergência”.

Para ser aceito em um clube desse tipo o candidato precisa passar por período de experiência. O comportamento do motociclista é o principal ponto avaliado pelos membros do MC, é necessário em média um ano para ser considerado membro oficial. “O motociclista novato ao escolher um motoclube para fazer parte recebe inicialmente um patch (espécie de emblema ou distintivo que identifique o clube), seis meses depois recebe o meio escudo e depois de um ano a diretoria avalia se o participante está apto a fechar o escudo e



Edjânio Maciel, presidente da Federação das Associações Motociclísticas do Rio Grande do Norte (FAM-RN)



Natal Moto Fest

receber o colete que é a etapa final”, explicou Edjânio.

Em suas viagens pelo RN com o seu clube, o Justiceiros da Ordem, que tem cerca de 80% dos participantes militares, Edjânio conta que, antigamente, os motociclistas levavam a fama de durões. “Era comum recebermos olhares tortos, mas hoje em dia com as ações sociais que promovemos pelo estado e essa abertura maior dos clubes (através dos eventos) para o público em geral estamos desconstruindo esse preconceito de motoqueiro arruaceiro”, afirmou.

Ao contrário do que alguns pensam, o símbolo da caveira, muito associado aos motociclistas, não tem nada a ver com a fama de durão e sim com um dos principais pilares dos clubes atualmente: a igualdade e a irmandade. “A caveira nos lembra de que apesar de cor, religião ou posição social somos todos iguais. Por baixo da nossa pele,

somos feitos da mesma coisa”, disse Edjânio.

Dentro dos clubes, além da diversidade ideológica, religiosa ou de cor também é possível encontrar profissionais de vários campos de atuação como advogados, médicos, engenheiros, etc. O professor George Rodrigues por exemplo, quando não está nas salas de aula, está em cima da sua motocicleta junto com os companheiros do Bodes do Asfalto, grupo presente em todo o Brasil e formado por membros da maçonaria. “A minha profissão não impede que eu desenvolva a paixão de andar de moto, fazer parte do Bodes do Asfalto é uma forma de ter contato com quem tem o mesmo hobby, mas sem prejudicar o que faço no dia a dia. Quem está no clube é por paixão pelas duas rodas. Costumo dizer que viajando de carro você vê a paisagem, de moto você faz parte dela”, disse George.

A minha profissão não impede que eu desenvolva a paixão de andar de moto, fazer parte do Bodes do Asfalto é uma forma de ter contato com quem tem o mesmo hobby, mas sem prejudicar o que faço no dia a dia.

George Rodrigues, professor



Vanessa Azevedo é membro do motoclub Bodes do Asfalto e tem o apoio do marido Jânio Xavier

LUGAR DE MULHER TAMBÉM É SOBRE DUAS RODAS

Em um meio predominantemente masculino como são os motoclubes, a presença de mulheres naturalmente causa impacto. Para a autônoma Vanessa de Azevedo, o preconceito não foi empecilho para abraçar a sua paixão por pilotar motos. “Aos 17 anos comprei a minha primeira moto, uma POP, e a partir daí comecei a frequentar lugares onde as pessoas compartilhavam essa paixão. Como a maioria dos motoclubes do estado não abre espaço para as mulheres pilotarem, tive que construir meu espaço no meio saindo da garu-

pa e tomando a dianteira mesmo enfrentando os olhares preconceituosos”, afirmou.

Membro do motoclub Bodes do Asfalto, Vanessa conta que o apoio do marido, o eletrotécnico Jânio Xavier, foi fundamental para ela perder o receio de pilotar em um ambiente em que todos duvidavam da sua capacidade. “Já fiz parte de alguns moto clubes em que as mulheres não podiam pilotar, muito menos ser membro coletada (com o colete completo), mas a minha paixão por motos foi crescendo e meu marido percebeu e me apoiou até encontrar-

mos um MC que aceitasse uma mulher pilotando”, conta.

“Ainda há resquícios dessa imagem de durão e machista do motociclista, hoje em dia ainda é possível encontrar pessoas que cultivam essa imagem, mas o motociclismo evoluiu muito, ainda mais com o moto turismo, e colocar Vanessa na direção da moto é uma forma de contribuir para essa evolução”, afirmou Jânio. Marido e mulher já percorreram juntos duas BRs que cortam o Brasil, a BR 101 e a BR 116, e iniciaram a BR 230 revezando a direção da moto.

Empolgada com a possibilidade de ser uma motociclista colecionada e de fazer parte de um motoclube, Vanessa decidiu, em 2016, cumprir o desafio Iron Butt e se tornar a primeira mulher do Brasil a realizar a prova com garupa. Como o próprio nome diz, Iron Butt (ou bunda de ferro), é uma certificação internacional emitida pela Iron Butt Association aos motociclistas que passam por uma prova de regularidade durante período determinado. Para receber a certificação, o motociclista deve efetuar um planejamento de roteiro por onde irá passar e, preferencialmente, que não seja ida e volta pelo mesmo caminho. Pilotando a sua moto CB 1000, e com o marido na garupa, Vanessa percorreu 1.612 km em 21h e 20 minutos. Os dois foram de Porto Alegre (RS) até a cidade de Lorena (SP), “todos acharam isso muito insano, mas a paixão de pilotar foi mais forte, as pessoas brincam que o verdadeiro ‘bunda de ferro’ foi o meu marido por ter ficado esse tempo todo na garupa”, brinca Vanessa.

A motociclista acredita que ainda há um longo caminho a seguir para trazer as mulheres para o motociclismo, “é difícil trazer as mulheres para a rua, porque elas têm medo e muitas vezes enfrentam o preconceito dos próprios marido. Estamos começando a passos pequenos, estímulo as que conversam comigo a pelo menos dar uma volta no quarteirão de casa, para conseguir segurança e, por consequência,

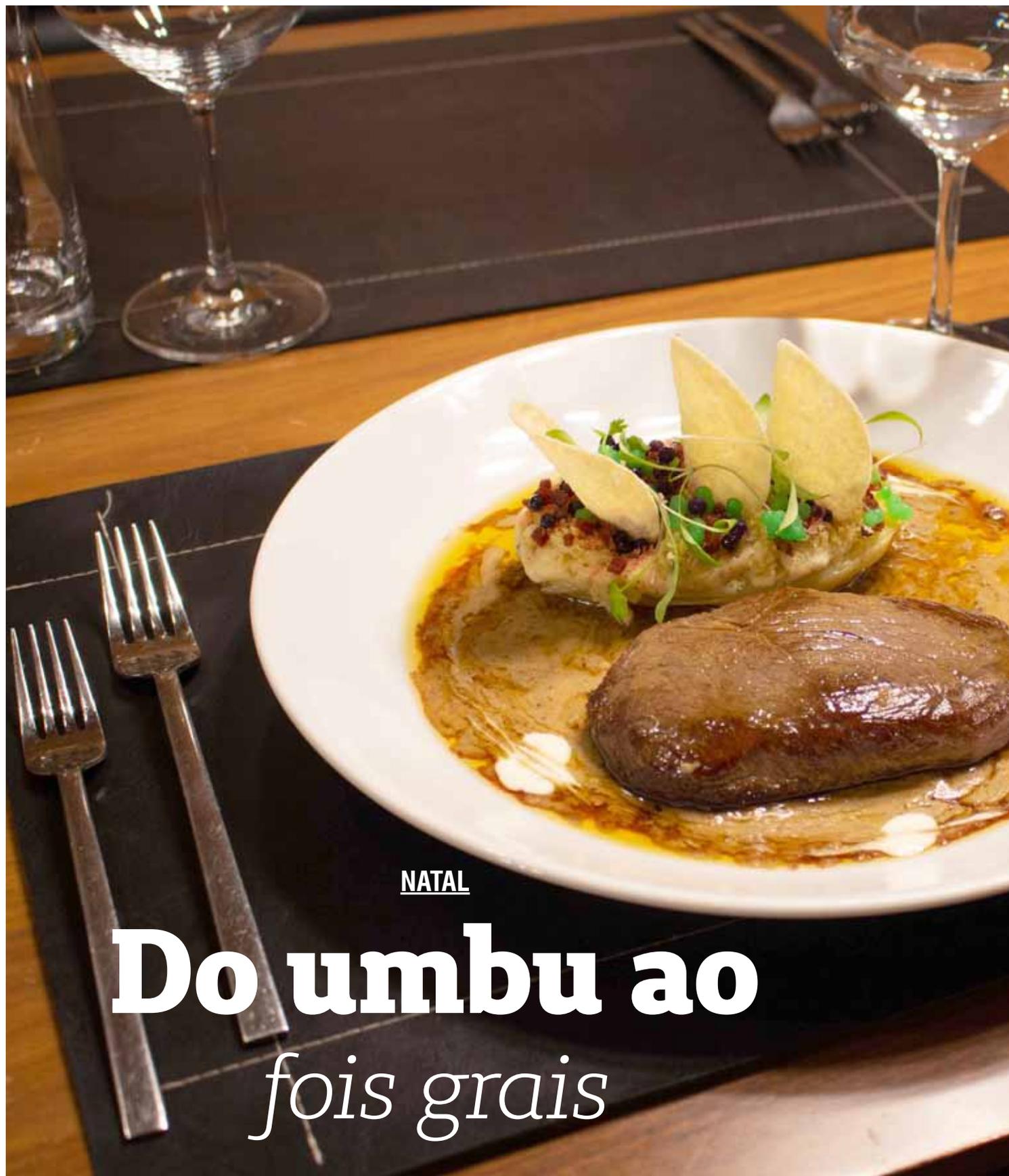


Vanessa Azevedo, em sua CB 1000, percorreu 1.612 km com o marido na garupa

enfrentar esse preconceito”.

Para levantar a bandeira da mulher pilotando a moto e incentivar as que ainda enfrentam preconceitos, Vanessa teve a ideia de personalizar seu capacete com trancinhas, inspiradas em na motociclista Venezuelana Ma-

rianny Garcia, que chamam bastante atenção nas ruas da cidade. “Como o meio dos motoclubes é muito masculino, pensei em uma forma de me destacar debaixo de todos os aparatos dos motociclistas, dando um toque feminino ao meu uniforme”, disse.



NATAL

Do umbu ao *fois gras*



RESTAURANTES
MARECHAL E
RECRUTA UNEM
INGREDIENTES
BRASILEIROS E
INTERNACIONAIS
EM PRATOS DE ALTA
GASTRONOMIA

Por Marina Gadelha
Fotos: cedidas

Do alimento colhido na terra potiguar, técnicas de vanguarda transformam produtos tipicamente nordestinos em pratos de requinte, marcados por ousadia e criatividade daquela que mantém os pés em chão brasileiro, mas cujas ideias viajam pelo mundo para unir tradição e contemporaneidade no mesmo cardápio. Os amantes da boa gastronomia em Natal têm acesso a essa prazerosa experiência no restaurante Marechal, que esbanja alta patente culinária na cozinha assinada pela experiente chefe executiva Sônia Benevides. O empreendimento foi assim batizado para homenagear a avenida onde está localizado, em um prédio chique e diferenciado na Hermes da Fonseca, o Hermes 880, onde recentemente foi inaugurado o restaurante Recruta. Literalmente abaixo do Marechal, o novo destino oferece exóticos e surpreendentes sabores criados pela mesma chefe, dessa vez com os olhos voltados para a fusão entre as culinárias brasileira e asiática.

“Gosto de elevar os produtos daqui à nobreza, pois temos uma riqueza gastronômica infinita. Os queijos e frutas nativas são um luxo, devemos ter respeito e muito orgulho dos nossos alimentos”, defende Sônia Benevides. O olhar carinhoso com a própria terra é marca registrada da profissional, que cita como exemplo mais forte da sua atuação o uso do umbu de forma totalmente inovadora para o cardápio de sobremesas do Marechal: a umbuzada é transformada em globo de umbu, após um processo metucioso de execução com nitrogênio líquido. Essa e outras técnicas contemporâneas são fruto da vasta bagagem acadêmica da chefe executiva, mestre

em Ciências Gastronômicas pela Universidade Nova de Lisboa (UNL), em Portugal, e que ainda possui no currículo o curso de Técnicas Culinárias de Vanguarda pelo renomado Basque Culinary Center, na Espanha.

O alto nível é acompanhado pelos demais integrantes da equipe, complementada pelos chefes fixos Marcelo Benevides e Moisés Batista. Sob os comandos desse trio, a qualificada tropa da cozinha mantém a excelência em ambos os restaurantes. No Marechal, os clientes têm a oportunidade de provar entradas como a coxinha de pato e o acarajé de feijão verde, enquanto os pratos principais dispõem de opções para os diversos paladares. Entre elas está o clássico filé de gorgonzola de um jeito singular, com molho apresentado como *gateau*, acompanhado por purê de queijo e figo. Já o peixe é servido com crosta de farofa de panko e coco, creme de sirigado, nugget de arroz de coco e *ratatouille* de favas e cogumelos.

Na terra dos comedores de camarão, a iguaria ganha espaço em um inesquecível risoto de cogumelos. O stinco de cordeiro, por sua vez, é degustado juntamente com polenta mole, *couscous*, frutas secas e farofa de pipoca. Para o novo cardápio em construção, Sônia Benevides anuncia o retorno do cordeiro inspirado no baião de dois com uma versão ainda mais inusitada, em que a carne se mescla a frutos do mar. As sobremesas são espetáculo à parte do Marechal, a partir de reinvenções além do globo de umbu, como a cartola com pudim de queijo manteiga e sorvete de canela. O doce de espécie, típico do Seridó potiguar, compõe o *brownie* servido com *mousse* de chocolate e sorvete de creme defumado.

RECRUTA ASIÁTICO

Os temperos e ingredientes tradicionais no outro lado do mundo inspiram as criações para o Recruta, que tem a cozinha fria voltada principalmente às receitas japonesas, produzidas pelas mãos do *sushiman* Rogério Santos. Nos pratos quentes, são explorados elementos de vários países do imenso continente asiático, onde a diversidade culinária permite descobertas infinitas em mais de cinco mil anos de cultura. Como resultado, o cardápio elegante e ousado convida o cliente para uma viagem gastronômica desde a entrada até a sobremesa, com sabores exóticos e combinações inacreditáveis. As entradinhas vão desde o *takoyaki*, popular bolinho japonês, até a chamuça indiana, espécie de pastel que ganha um tom brasileiro no recheio de caranguejo.

A refeição principal apresenta entre suas opções o camarão grelhado com nhoque de banana da terra defumada, molho de coco e *chips* de banana. O *magret* de pato

é oferecido em forma de sashimi, acompanhado de *hot roll* de arroz de abacaxi, guioza de *fois gras* frito e missô picante. Como não poderia ficar de fora, o filé mignon recebe uma apresentação empanada, com molho picante de ameixas e crepe de arroz frito. Já o cordeiro aparece como *kafta*, complementado por molho de damasco, pudim de milho verde defumado e tempurá de milho.

As surpresas continuam na hora da sobremesa, quando o cliente pode provar o picolé feito com pistache, *matcha* – chá verde popular do Japão –, *mousses* de limão e chocolate. O sabor brasileiro mantém forte presença na *mousse* de coco, saboreada com chocolate e sorvete de abacaxi. Já a *mousse* de chocolate ganha um toque oriental com o crocante de *wasabi*, ainda acompanhada por sorvete de framboesa e água de rosas. Por fim, a *cheesecake* japonesa apresenta um extraordinário bolo esponjoso de queijo e sorvete de hibiscos.

VINHOS E DRINKS

Receitas sublimes merecem bebidas à altura, que elevam os sabores para uma experiência inesquecível. Com vista nesse diferencial, os restaurantes oferecem cartas de *drinks* assinadas por Marcos Marinho, também consultor de vinhos da *Grand Cru*, franquia que oferece um serviço inédito para garantir o consumo de garrafas a preço de loja. Mais de seis mil rótulos estão disponíveis para os clientes, que podem conhecer o novo espaço da *Grand Cru* no Recruta, escolher a garrafa e levá-la no mesmo instante para consumo na mesa. Os valores são variados, com a garantia de qualidade da marca trazida para Natal há 10 anos pelo empresário Rodrigo Lima.

Os *drinks* vão desde os clássicos como *Blood Mary*, *Aperol Spritz*, *Moscow Mule* e *Cosmopolitan*, até versões autorais das casas. No Marechal, a bebida que leva o nome do restaurante tem como base a tequila, batida com xarope de capim santo, licor de laranja e maracujá; já o Recruta batiza a combinação de *Bourbon*, mix de limão, espuma de gengibre e noz moscada. Outras patentes se transformam em diferentes *drinks*, com direito a Almirante, Brigadeiro, Coronel, General, Major, Capitão e Aspirante, cada qual com misturas particulares de ingredientes adicionados a clássicos como espumante, vodka, gin, rum e conhaque.



Experiência gastronômica é complementada por drinks especiais

AMBIENTES DE ALTO ESCALÃO

A história do Marechal coincide com a construção do Hermes 880, incorporado pelo empresário Wellington Ribeiro, que ainda durante as obras do prédio pensou em instalar um restaurante no primeiro andar, onde há um ambiente externo com estilo *rooftop* – tendência mundial de terraço, utilizado para encontros informais com direito a uma vista panorâmica da cidade. A ideia foi colocada em prática no elegante projeto assinado pelo arquiteto Felipe Bezerra, com o espaço dividido em dois ambientes distintos. A área interna oferece 40 lugares em um clima intimista e romântico, enquanto o *rooftop* é a opção para curtir o *happy hour* regado a boa música, *drinks* e entradas do restaurante.

Em funcionamento desde 2017, o Marechal fez sucesso estrondoso que incitou a abertura do Recruta, inaugurado em outubro deste ano, no mezanino do Hermes 880. “De início, o empreendimento foi pensado como um bar mais informal, mas no decorrer da execução transformou-se em restaurante asiático”, conta Felipe Bezerra. Minimalista e monocromático, o Recruta segue os traços contemporâneos do Marechal, em um ambiente aconchegante com 100 lugares disponíveis, incluindo sala privativa para uso mediante reserva. Quem tiver interesse em desfrutar um pouco de cada restaurante tem a opção de transitar pelos espaços, ligados por uma escada que une esses dois universos de sabores e sensações.



Mesas de mármore natural dão tom contemporâneo ao Recruta



Rooftop do Marechal tem vista privilegiada do bairro do Tirol



Gilson Bezerra
www.penaestrada trilhas.com

Ana Sonehara Müller

GALINHOS

Energia sem igual





GALINHOS, NO RN,
AINDA GUARDA SUA
RUSTICIDADE ORIGINAL
E É UM DOS DESTINOS
DE BELEZA MAIS
IMPRESSIONANTES.
DESCUBRA-A PELO
OLHAR APAIXONADO
DE QUEM SENTE CADA
ONDA DO LUGAR

Fotos: Evaldo Gomes e
Ana Sonehara Muller

A minha primeira visita a Galinhos, no Rio Grande do Norte, foi com Roberta Oliveira no final dos anos 80, em uma carona de Fusca partindo de Macau. Após breve parada em Guamaré, alugamos um bote a motor para nos levar a Galinhos, que era tudo azul e branco. O azul do céu que se confundia com o azul do mar, de branco, as dunas, os morros de sal e as nuvens esparsas. As poucas casas eram brancas também e espalhadas em duas ruas grande e largas sem pavimentação, apenas areia, muita areia.

Desembarcamos e fomos até um barzinho à beira da praia, naquela época uma tosca barraca de praia de propriedade de Seu Zeca, hoje transformada em restaurante grande e estruturado que funciona no mesmo local, do mesmo dono. Um casal de pescadores, Dona Lurdes e Seu Manoel, passavam na rua e os abordamos para saber onde

fdghdfghdfgh

poderíamos nos hospedar. Fomos imediatamente adotados por eles, que nos levaram para sua residência e nos acolheram como se já nos conhecessem de longas datas, num exemplo de generosidade e confiança. Ainda não existiam pousadas na cidade, era tudo muito rústico e precário, só a hospitalidade do povo local dava conta de abrigar os visitantes nas suas casas.

E assim demos abertura a uma temporada de sol intenso! Junto aos amigos nativos que fizemos de pronto, Toinho, Ribamar, Zezo e Hélio vivenciamos experiências tipicamente locais com banhos de mar e de rio, fogueira na praia para assar tainhas recém pescadas, pesca de arrastão, caminhadas até o farol para assistir ao pôr-do-sol, o cuscuz e as tapiocas de Dona Lurdes, que se recusava a receber qualquer pagamento pela nossa estadia. Foram dias leves, felizes e relatar essa experiência nos envolve em onda de nostalgia sobre um tempo onde os valores eram bem diferentes e na comunidade como Galinhos da época, o capitalismo parecia não ter chegado ainda.

A cidade se desmembrou de São Bento do Norte em março de 1963 e deveria ter poucas dezenas de casebres de pescadores nesse ano, mas já produzia sal desde tempos coloniais devido às condições climáticas e ambientais favoráveis à produção. O toponímio Galinhos se deve ao fato de ser conhecida zona de atividade pesqueira, procurada por pescadores pelas fartas quantidades de



Fotos: Evaldo Gomes



voadores e galos. Nosso mestre Luís da Câmara Cascudo, no livro “Nomes da Terra”, conta que “Já em 1729 o Padre João de Melo, superior da Aldeia de Guajiru, futura vila de Extremoz, possuía terras no Porto dos Galos e Água-Maré. Correspondia de Galinhos à Guamaré atual. O nome genérico de

Galos denunciava residência de pescadores em aldeias rudimentares, mas de gente laboriosa”.

A cidade tem difícil acesso, por ser uma península guardada por um grande braço de mar e manguezais infinitos, mas foi palco de um crime ambiental sem precedentes no ano de 1986 quando



Ana Sonehara Müller

Dunas do Capim

uma família de empresários destruiu 2.400 hectares de mangue para a construção da salina, provocando enorme impacto na reprodução de espécies marinhas, já que os manguezais são considerados pela comunidade científica como “berçário da vida”.

Outra grande polêmica ambiental travada em Galinhos nos últimos anos foi contra a instalação do Parque Eólico Rio dos Ventos 1, que instalou 35 aerogeradores na área de 719 hectares em um dos cartões postais mais incríveis da cidade, as Dunas do Capim, que possui lagoas formadas pelas chuvas e seis sítios arqueológicos com registros de ocupação indígena. Após longa batalha judicial e várias audiências públi-

cas, o consórcio Brasventos, responsável pelo empreendimento, instalou as torres.

Nunca parei de ir a Galinhos desde essa época. Voltei com meus colegas do curso de jornalismo logo depois da primeira visita, com meus pais e muitas vezes com amigos. Tenho na conta alguns carnavais, um Ano-Novo e mais umas tantas viagens da Pé na Estrada.

O pontapé inicial do turismo foi dado por uma nativa chamada Dalva, que abriu sua pousada logo depois. Ela morava no Rio de Janeiro e após muitos anos na “cidade maravilhosa”, voltou e construiu seu negócio com poucos leitos, que foi crescendo com os anos. Considero Dalva a mãe do turismo em Gali-

nhos, sempre soube receber com elegância e distinção. Lembro que, uma vez em sua pousada, com a amiga Carla Mauro, carioca habitué dos verões natalenses, sempre minha hóspede e parceira de viagens, nós com pouquíssima grana, acampamos no quintal de Dalva com seu consentimento. Ela ainda nos deixou usar banheiros e áreas comuns da pousada. No segundo dia, Carlinha, uma arquiteta que garimpa peças incríveis, se deparou com um belíssimo aparelho de chá em porcelana dourada numa cristaleira da sala. Encantada, pediu para tomar chá em uma das xícaras. Apesar da nossa dureza, Dalva nos serviu um chá da tarde com bolo inglês e mesa posta, foi uma experiência muito legal e que eu nunca esqueci!

O DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA

Outras pousadas foram chegando aos poucos na cidade, agora há vários leitos. O vaivém de barco entre o píer do Patragil e o píer local é intenso, principalmente nos finais de semana, o que demonstra que o turismo chegou para valer, assim como a presença de estrangeiros e as diversas opções de restaurantes que se instalam cada vez mais. Apesar de ruidosa, com grandes eventos acontecendo nos feriados e datas comemorativas, ainda é possível

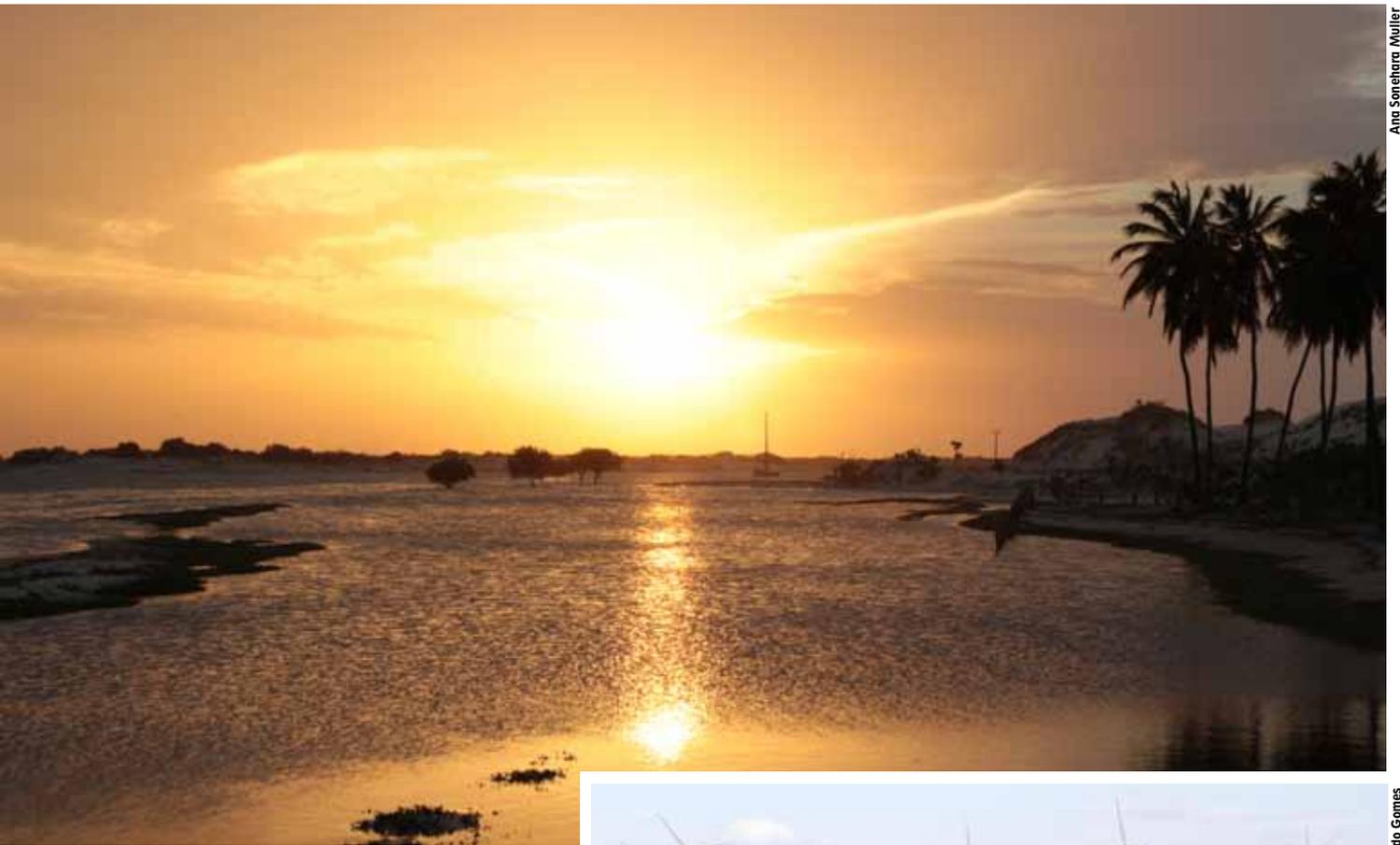
encontrar a paz e o silêncio em pequenas enseadas, em trechos de praias desertas entre Galos e Galinhos, nas dunas do André, na Praia do Farol, nos voos das gai-votas e aves marinhas.

Das coisas que mais gosto de fazer em Galinhos é o passeio de barco até as Dunas dos Capins, chegar ao topo e vislumbrar uma paisagem tão perfeita que até duvidamos existir, o pôr do sol na Praia do Farol, os passeios de barco com Márcio,

o melhor barqueiro de Galinhos, abrindo ostras durante o trajeto para nosso deleite, atracar no píer em Galos e degustar do farto almoço no restaurante de Dona Irene, onde se come o peixe mais fresco do litoral, camarão e mariscos da hora, um pernoite na charmosa Pousada Peixe Galo da amiga Anna Muller, onde o único ruído é o do vento e a hospitalidade do gerente Hendrix faz o diferencial na qualidade do serviço.

A na Sonehara Muller





Ana Sonehara Muller

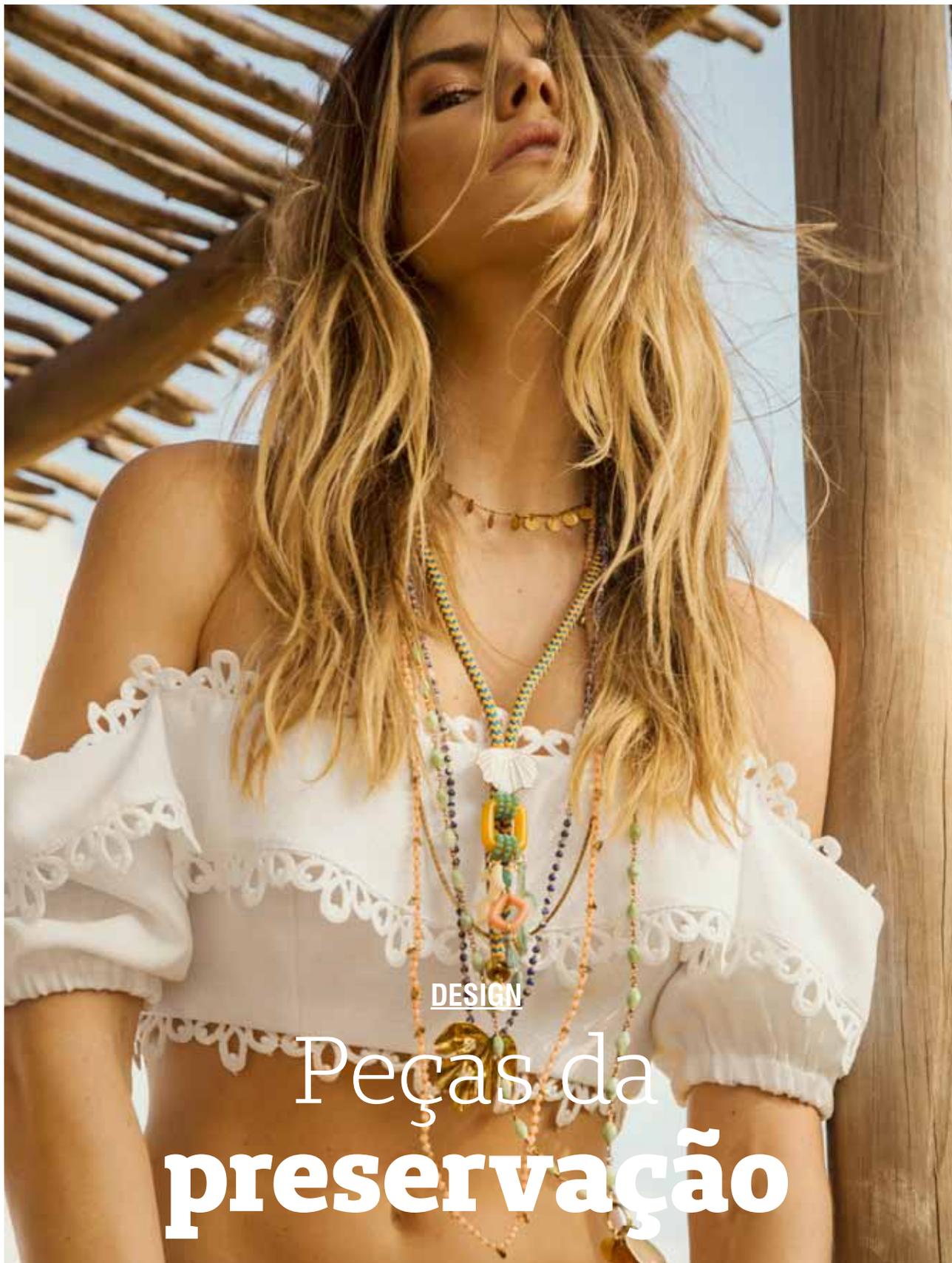
Tudo está mudado em Galinhos, menos aquela paz que a gente sente ao desembarcar do outro lado para entrar na cidade e respirar aquela maresia perfumada de lá. É como você atravessar um portal místico de energia cósmica que os esotéricos afirmam existir com tanta certeza, é como entrar num mundo paralelo e com menos vibrações eletromagnéticas, apesar da onipresença da energia eólica, ainda vale a pena conhecer Galinhos, sim... e você, o que está esperando?



Fotos: Ewaldo Gomes



Ewaldo Gomes



DESIGN

Peças da preservação

DESIGNER
PALONE LEÃO
CRIA PEÇAS
INSPIRADAS
EM PIPA E EM
FERNANDO
DE NORONHA
QUE BUSCAM
CONTRIBUIR COM
A PRESERVAÇÃO
DOS LUGARES

Por Vânia Marinho
Fotos: Divulgação

Pernambucana de nascimento e potiguar de coração, a designer Palone Leão é filha de ourives e leva adiante a tradição da criação como ofício. Também cidadã do mundo, transita entre Paris, Recife, Pipa, Fernando de Noronha levando as suas peças, sempre aberta a propostas com olhares para o social e o meio ambiente. Neste final de ano, a empresária, que trabalha com acessórios há 16 anos, está envolvida em um projeto de grande impacto.

A designer criou dois pingentes, em formato de medalhas, voltados para ações em Fernando de Noronha e na praia de Pipa. A peça “Amo Noronha” tem

motivos no conjunto de ilhas e tem 100% da renda voltada para o projeto tocado por Tuca Noronha, um dos notórios defensores do ambiente do lugar. O pingente “Amo Pipa”, desenhado em formato de medalha e motivos do famoso balneário potiguar, terá a totalidade da renda voltada ao projeto Preserve Pipa.

Palone Leão conversou com a Revista Bzzz sobre o projeto ao qual dedica. Ela é um verdadeiro furacão, a cabeça fervilha de ideias e as mãos dão vida a tudo que imagina. Tem alma de artista e da sua inquietação surgem projetos instigantes. A moda dialoga com suas ideias e, diante de tudo, o público agradece.



Bijoux para o ano novo

“QUERO VIVER DA CRIAÇÃO ATÉ A PRÓXIMA VIDA”

Bzzz - Você acredita que a moda anda de mãos dadas com a arte?

Palone Leão - Sim, muito. Estamos no mundo que tudo inspira e se conecta, a arte em forma de arquitetura, os lugares, os sabores, a música, as pessoas e, principalmente, a natureza.

Bzzz - Quem é o seu público?

PL - Mulheres felizes, de bem com elas mesmas.

Bzzz - Muitas pessoas têm bom gosto para consumir um produto da qualidade do que você cria, porém a conjuntura econômica impede o acesso de alguns a esses objetos de desejo. Como você avalia essa situação posta para parte da população?

PL - Estamos sempre tentando melhorar nosso produto e escutamos nossa cliente. E todas as melhorias, inovações, embalagens, tudo requer custo, que agregam a um produto de melhor qualidade, que é nosso maior objetivo.

Bzzz - Você costuma se inspirar em ícones da nossa cultura?

PL - Sim, gosto de pessoas e cores! Estamos com novidades vindo em 2019, com a “Espelho D’Água”, parceria com Gracita Lopes e Flávio Freitas.

Bzzz - Atualmente você desenvolveu um trabalho que tem uma forte carga social e ambiental. Conte um pouco sobre ele.

PL - Existe um grupo de empresários em Pipa que criou o Preserve Pipa, com várias ações voltadas para a praia, entre elas o Santuário Ecológico. Há algum tempo já vinha pensando em fazer algo mais. Então pensei em criar uma peça e vendermos com renda 100% revertida para o projeto. Essa renda irá para as causas ambientais, santuário ecológico e infraestrutura.



Alberto Wu

Bzzz - Em outros países e também no Brasil, as questões sociais e ambientais fazem parte de projetos ligados a grifes de relevância. Você entende que esse é o caminho?

PL - Esse é o caminho, é o único caminho! Estamos vivendo uma transição, as pessoas não querem só consumir um produto. Alas querem saber por onde o produto passa até chegar em às suas mãos, se existe história. A moda está voltando para o genuíno, para o cuidado, para o especial. Além disso, queremos um mundo melhor. Sim, passamos a revolução industrial, a tecnológica que tudo é possível e a forte concorrência da China. As pessoas querem algo a mais. Eu amo criar, mas quero também ajudar!



VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Entre Cheiras e Afetos

A L'Occitane au Brésil preparou uma seleção de mimos e presentes para o Natal com composições de suas linhas queridinhas. As novidades ficam por conta das miniaturas de cremes de mãos e sabonetes perfumados das linhas Água de Coco, Capim-Limão e Olinda, além de Amburana, lançamento da marca para a data.



AREIA E MAR

A Dress to fez parceria com a Ipanema e mixa a sua coleção de moda praia com estampas tropicais, traduzindo o frescor da estação cheia de delícias. As sandálias Ipanema acompanham.



OUSADIA

A equipe de criação da Marisa apostou na ousadia e desenvolveu uma coleção de lingerie perfeita para ser usada de forma aparente. As peças são delicadas e as básicas até as mais ousadas. Pensando nessa diversidade, a equipe apostou em várias cores e shapes, tendo como detalhe em comum a renda que transita entre delicadeza e sensualidade.



PÉ NA AREIA

A Arezzo faz aposta delícia para o verão 2018/19. Inspirada no mar, a sandália Marina deixa os pés a mostra dando um ar fresh. Opção curinga para a temporada. A sandália tem amarração no tornozelo em duas versões: salto bloco ou flat. É super feminina, sofisticada e cheia de charme.



YEMANJA

A marca paulistana A. Niemeyer fez aposta fresh para réveillon. Looks com uma pegada minimalista, mas dialogando com a sofisticação e sensualidade da mulher brasileira. A coleção de verão 2019 tem o sertão como fonte de inspiração e traz na paleta além do branco, tons terrosos. Vestidos, shorts, tops já estão disponíveis.





Wellington Fernandes
Arquiteto
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



ARTISTAS PLÁSTICOS

Arquitetura e arte

ESTÁ TUDO LIGADO NA CRIAÇÃO DE MÓVEIS, ADEREÇOS E O QUE ENVOLVE A ELABORAÇÃO DE PEÇAS DIFERENCIADAS

Fotos: Divulgação

Como arquiteto, me pego às vezes tentando ser designer de peças, luminárias, cadeiras, mesas, enfim, tudo que faz parte do meu universo. É meu dia a dia da profissão e, quem sabe, um dia experimento desenvolver algo que acredito ter uma função. Itens de design valorizam qualquer ambiente, se tornam a atração e objetos de desejo.

Se na natureza encontramos todas as cores, encontramos também infinitas formas, junções e entrelaços favorecendo a criatividade. Saber observar a natureza nos inspira e podemos criar e customizar baseados nos materiais em estado natural. Recentemente, o artesão e artista Aldo Soares me falou de uma ação que ele presenciou na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): a retirada dos eucaliptos em volta do ginásio de esportes, que eram árvores adultas. Com um olhar apurado e de quem trabalha com elementos rústicos, indignado com a cena, viu nas cascas um potencial e sentiu que poderia se inspirar, interferir, criar algo ou simplesmente usá-las de forma natural.

O mundo está repleto de artistas que criam peças, designers que pintam telas, arquitetos que são designers. Temos um olhar, um dom artístico, uma habilidade para criar algo. E tudo pode ser desenvolvido.





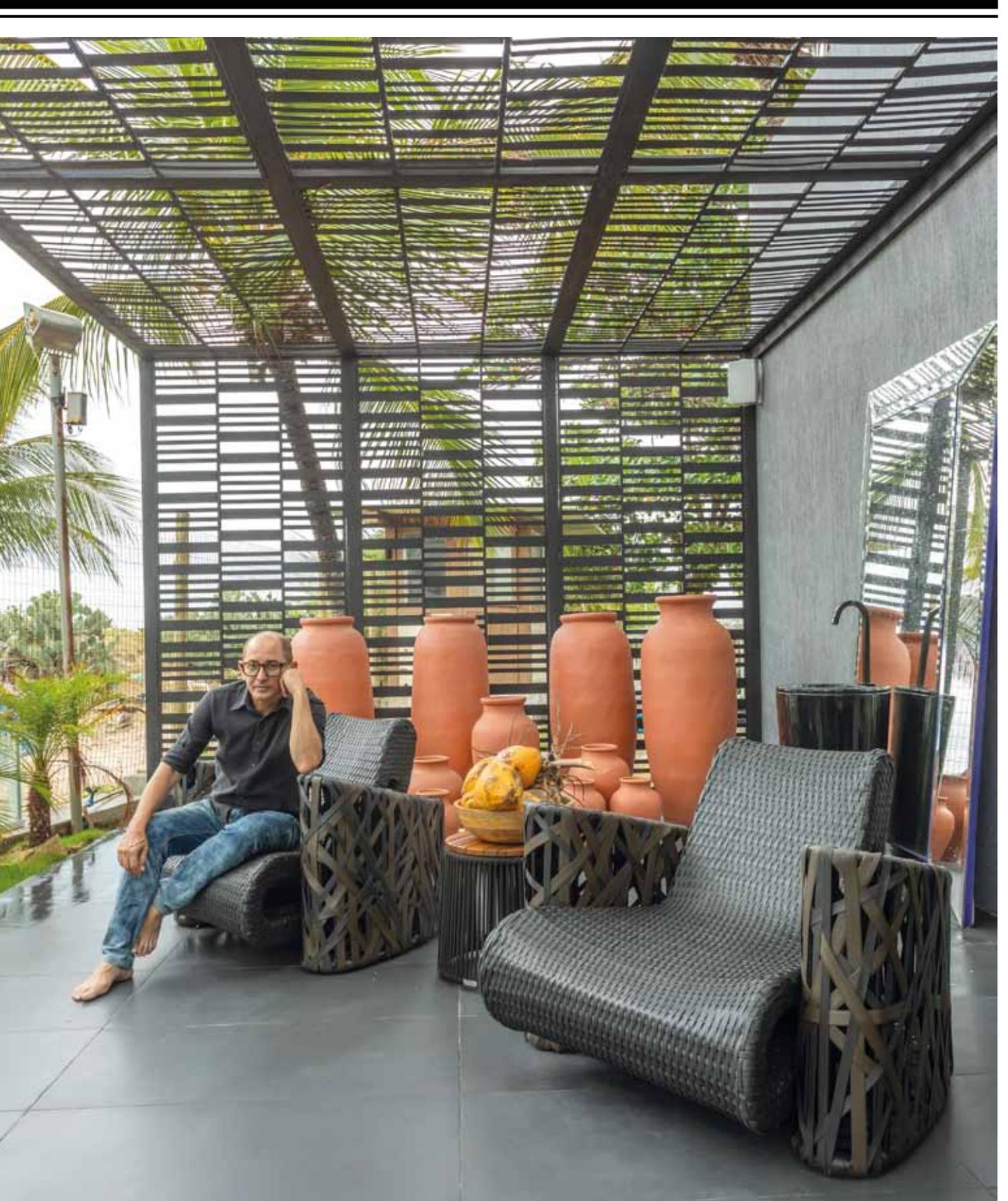
CÉSAR REVORÊDO

Dentro desse contexto, destaco o artista plástico César Revorêdo, de muitas artes, conhecido por suas pinturas, fotografias, objetos e esculturas que, inspirado na natureza, em uma árvore típica da mata atlântica brasileira, o ingá, vem se destacando como designer. A sua mais nova criação, a “poltrona ingá”, lembra uma escultura e nos proporciona experiência de conforto, fundamental em um objeto projetado para sentar.

Quando observamos uma peça criada e posta para uso, por mais simples que possa parecer, exigiu um processo criativo e de experimentos. Muitas vezes a ideia leva anos. O acompanhamento de uma empresa que já domina o material escolhido é fundamental para o sucesso do produto. A poltrona Ingá usa materiais como base em alumínio, pintura eletrostática, coberta com uma fibra sintética à base de polietileno. Isso mostra a complexidade do

produto em questão. A Cabanna Móveis se colocou a disposição no desenvolvimento, o que tornou possível o projeto.

“Desenvolver objetos funcionais exige um profundo conhecimento da parte técnica, como a ergonomia, por exemplo. Por isso, talvez eu tenha demorado tanto para me aventurar. Mas tudo isso foi uma bagagem importante para desenvolver a poltrona Ingá e para o início desse novo ciclo”, finaliza Cesar.



Carnatal é viver

Fotos: João Neto/Natal

A micareta mais esperada do Brasil teve mais um ano de sucesso! Em camarotes, arquibancadas e blocos, foliões animados, entre turistas e potiguares. Em cima dos trios, os artistas já consagrados que embalam o grande evento deram o tom da animação, de Ivete a Chiclete.



Amanda Dias, Alvaro Dias,
Renato Dias, Geraldine Dias



Clara Tavares, Victor Shermam



Ana Paula Zêpa, Claudio Porpino



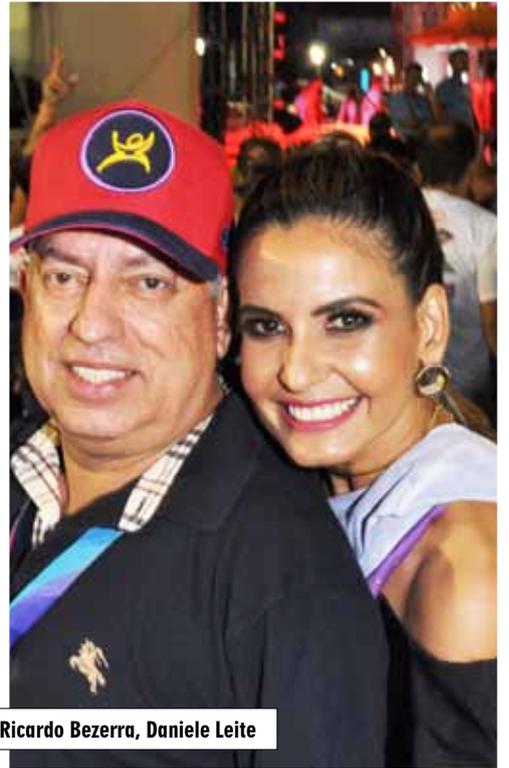
Ovidio Gurgel, Juliana Gurgel Arena das Dunas



Sinval Souza,
Juliana Felisberto



Mayra Favoreto,
Marcela Paim



Ricardo Bezerra, Daniele Leite



Valeria Sartoretto, Rodrigo Sartoretto,
Carlos Maia, Andrea Maia



Horácio Oliveira, Lorena Brasil



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



A HORA E A VEZ DE GALINHOS

A península de Galinhos é um pedaço de paraíso que, ao contrário do que muitos pensam, está pertinho de Natal, a apenas duas horas da capital nordestino-grandense. O acesso se dá pela BR-406 e os carros comuns ficam num estacionamento público, do outro lado do braço de mar.

Depois de se atravessa a bordo da barca (R\$ 4 por pessoa), as charretes são o meio de transporte oficial, já que a cidade está localizada no extremo de uma extensão de terra cercada por água, onde só carros 4x4 têm acesso. Os deslocamentos internos custam R\$ 10.

No coração do vilarejo, está uma de suas acomodações mais famosas: a Amagali Pousada, com quartos amplos e vista para o mar turquesa tomado por barquinhos coloridos. Apesar da proximidade com Natal, nas suas acomodações o tempo passa arrastado, para que se possa contemplar com calma a generosidade da natureza com o Rio Grande do Norte.

O passeio mais conhecido do destino é o de barco. São 4h30 pela península, com paradas na salina, nos parques eólicos, nos manguezais e em praias desertas.

Em uma delas, é servido almoço sobre uma pequena embarcação, com direito a ostras frescas, ceviche, peixe grelhado e salada de frutas. Vale a pena agendar com antecedência. O valor é R\$ 300 por casal ou R\$ 120 por pessoa se for para três ou mais viajantes. Júnior Tubarão e Raimundo Carliano estão entre os barqueiros mais conhecidos.

Seja para almoçar ou jantar, o Frutos do Mar Slow Food é sempre uma ótima opção. A casa comandada por Lourimar Neto (Costela no Bafo) oferece receitas capixabas como deliciosas moquecas. A de frutos do mar, que leva peixe, camarão, polvo e vôngole, serve até quatro pessoas por R\$ 150.

Certamente um dos momentos mais especiais em Galinhos é o pôr do sol, visto da Praia do Farol, onde se chega a pé ou de charrete. Para lá, o valor do deslocamento sobe e fica R\$ 30, mas com direito ao trajeto da volta. Última porção de terra da península, é diante do Farol de Galinhos que o astro rei leva a luz do dia para o fundo do mar, num espetáculo gratuito da natureza daqueles para se ver antes de morrer!



TEMPO DE NATAL

Fotos: Paulo Lima/Brasília DF

A presidente do Instituto de Cultura Brasileira, Carmen Minuzzi, reuniu as sócias e convidadas para festejar a confraternização natalina de 2018, no Hípica Hall, na capital federal, Brasília.



Jane Godoy, Carmen Minuzzi



Rita Márcia Machado, Kátia Piva, Cláudia Jucá



Irene Maia, Divanda Pereira, Guida Carvalho



Lúcia Monteiro, Solange Mattozinhos



Marta Cuenca, Cláudia Galdina, Marta Lígia

E quem também comemorou o Natal foi o Clube Soroptimist International, em celebração descontraída organizada pela presidente, Katia Kouzak, que abriu sua residência no Lago Sul, em Brasília, quando também aconteceu a posse das novas sócias.

Fotos: Paulo Lima/Brasília



Maria Luiza Mathias, Katia Kouzak, Jane Carol



Marleninha de Souza, Maria Alcimar Mello, Maria Lúcia Moriconi



Lúcia Monteiro, Luciana Silva, Zelma Rocha



Ludmila Oliveira, Nena Queiroz, Karla Duarte



Denise Barbosa, Isabel Cristina, Maria da Graça Brito



Humberto Martins, Dias Toffoli, Brito Pereira, Luiz José Dezena

Posse

Fotos: Paulo Lima/Brasília

No dia 5 de dezembro, o magistrado Luiz José Dezena da Silva tomou posse como ministro no Tribunal Superior do Trabalho. A solenidade foi realizada no auditório do TST e, após a posse, o ministro recebeu seus convidados.



Brito Pereira, Raquel Dodge



Guilherme Campelo, Maria Romualdo, Luiz José Dezena, Estenio Campelo



Valdetário Monteiro, Gustavo Caribé, Estenio Campelo, João Pedro Ferraz, Guilherme Campelo



Emmanuel Pereira, Douglas Rodrigues e esposa Elayne Garcia



Maria Aparecida, Ana Paula Pelegrina



Leila Pereira, Brito Pereira, Luiz José Dezena, Maria Romualdo



YARA MARIA PEREIRA GURGEL
Advogada, pós-doutoranda em Direitos Fundamentais pela Universidade de Lisboa, mestra e doutora em Direito pela PUC/SP e professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Direito da UFRN

E, afinal de contas: há pessoas mais ou menos dignas ?

Nos dias atuais, o termo *dignidade* tem servido para revestir conteúdos diversos, tanto na linguagem coloquial quanto na técnica. Invariavelmente, associa-se a signos, predicados de virtude, honra, valores morais ou justiça. Ainda hoje, no vocábulo corriqueiro, utiliza-se a terminologia dignidade associada a comportamento social. Ex.: *Dono de dignidade, mais digna ou menos digna, esta pessoa é digna.*

Decerto que o caminhar da humanidade apresenta a dignidade como *status* em razão da posição social do homem na sociedade; *virtude* de alguns por motivo de sua postura ativa e dignidade como *valor intrínseco* de todo ser humano. Sob a ótica normativa contemporânea, a consciência da igual dignidade de todos sujeitos de direito é premissa para o ideal de Hannah Arendt: *direito a ter direitos*. Assim, a dignidade humana e os direitos dela derivados – tanto no campo internacional como no interno – são direitos de todas as pessoas; não se limitando aos de *incontestável postura moral* perante os costumes da sociedade. Desse modo, como valor que não se perde por ser inerente à condição humana, por si já basta para que cada indivíduo seja sujeito de direitos fundamentais sob o signo da igual dignidade e tenha a capacidade jurídica de reclamar ao Estado de Direito o seu respeito e a devida proteção e promoção.

Neste sentido, a dignidade não é qualidade a ser conquistada ou perdida em razão de seus atos, conduta ou *status*. Ela é equivalente para todo ser humano, independentemente de valores morais ou de padrões éticos, de forma intangível – mesmo o mais violento e bárbaro de todos os seres huma-

nos não perde sua dignidade ou a tem diminuída em razão de seus atos. Por equivalente justificativa, o mais altruísta dos homens não é detentor de maior dignidade, tampouco de mais direitos fundamentais ou de tratamento diferenciado do que qualquer pessoa. A partir dessa característica universalista – de que todo ser humano é detentor da dignidade, proteção e direitos derivados desta, é possível conciliar a ideia de que, apesar de todos terem o mesmo direito à dignidade, esta é personalíssima e não derivada da coletividade ou relacionada ao indivíduo como sujeito coletivo.

Através da perspectiva de que a condição humana é o único requisito a ser detentor da dignidade da pessoa humana e sua proteção pelo Estado de direito e pela comunidade internacional, não cabe a qualquer dos poderes públicos condicionar ou estabelecer requisitos para o exercício de quaisquer direitos. Tampouco os atores sociais podem criar autonomamente critérios a respeito da dignidade de alguém – sob pena de desrespeitar o princípio da igualdade e da não discriminação.

É certo que o reconhecimento e a importância do indivíduo pelo Direito, pelo Estado, pela sociedade e pela comunidade internacional tem se apresentado como um processo que caminha a passos lentos sob o signo da conduta protetiva quanto ao respeito à dignidade da pessoa humana e ao alargamento do leque de direitos inseridos sob o campo de máxima proteção estatal. A ideia da dignidade humana serve, assim, não somente para proteger o homem individualmente e seus direitos fundamentais mas, acima de tudo, para proteger a espécie humana.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo

O ano de 2018 está quase se despedindo e é chegada a hora de refletirmos sobre o que aprendemos com cada passo dado. Sempre é momento para recomeçar e agradecer pelas oportunidades que a vida nos deu.

Que seu ano de 2019 seja repleto de paz, amor, alegrias e muitas realizações.

Esperamos, por mais um ano, compartilhar grandes momentos e conquistas.

Gratidão pela parceria e confiança!



@natalcard natalcard

natalcard.com.br



**Aplicativo
do Sicredi.
É fácil resolver
o dia a dia da sua
conta sem deixar
de curtir a vida.**



**Fazer juntos é deixar tudo ao alcance das suas
mãos de um jeito simples e rápido.**

- Pague contas utilizando a câmera do smartphone
- Faça transferências entre contas Sicredi, DOCs e TEDs
- Cadastre contas em débito em conta
- Realize operações de crédito (Crédito Fácil e Giro Fácil)
- Gerencie gastos e a fatura do cartão de crédito

 **Baixe agora** o aplicativo
da primeira instituição financeira **cooperativa** do Brasil.

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 6426 2519.

 **Sicredi**